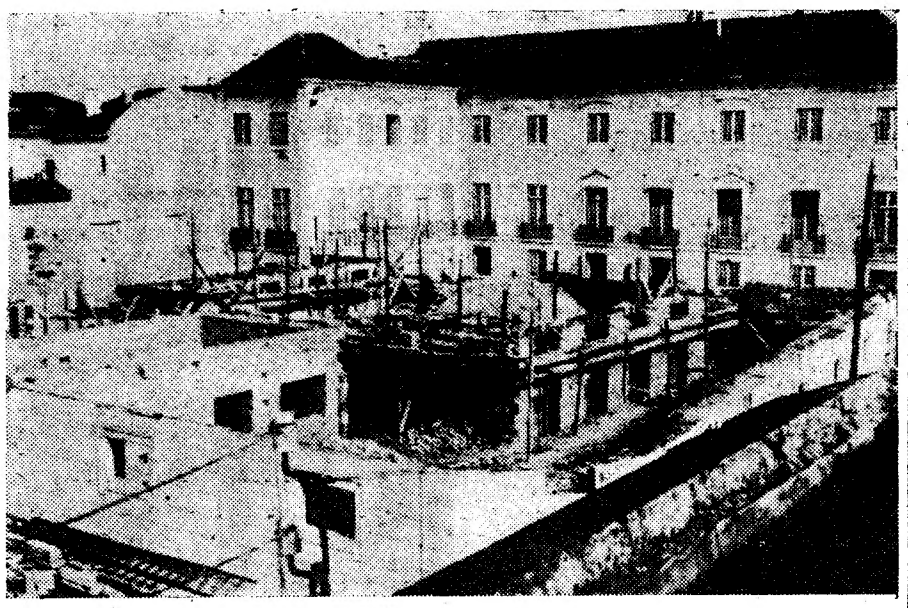
ANO 23.º SEXTA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 1944 N.º 7600

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273



O novo edificio será construido no mesmo estilo e ficará da mesma altura que o edificio actual

Os serviços do Ministério da Educação Nacional

vão concentrar-se no novo edificio que está a construir-se no Campo dos Martires da Patria

Desde 1938 que os serviços do Ministerio da Educação Nacional transitaram do Terreiro do Paço para o Campo dos Martires da Patria, no antigo palacio Silva Amado. O edificio, belo e sumptuoso, não tem, entretanto, dimensões bastantes para acomodar todos os serviços. Por isso, alguns estão dispersos por andares de aluguer em varios pontos da cidade. Sem contar com varias inspecções que se encontram, por assim dizer, anexas aos respectivos serviços, temos a Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes instaladas no largo Trindade Coelho, onde há vinte anos esteve o Comissariado dos Abastecimentos, e a Direcção Geral dos Desportos, Educação Fisica e Saude Escolar, alojada no segundo andar de um predio da Avenida, juntamente com a Inspecção do Ensino Particular.

Evidentemente, esta dispersão de serviços é o menos possivel recomendada para o bom funcionamento dos proprios serviços e, por isso, se decidiu a construção de um novo edificio anexo áquele onde está actualmente instalado o Ministerio. Trata-se de um edificio contiguo, com o qual o antigo terá comunicação e cuja construção está actualmente em curso. O novo edificio compor-se-á de dois andares, de modo a ficar da mesma altura do já existente e a formar com ele um só bloco. No primeiro pavimento ficarão instalados o arquivo do Ministerio, actualmente devidido, uma parte na Faculdade de Medicina e outra na Escola de Ensino Primario n.º 9, na rua Pereira e Sousa, e o serviço de Pontos de Exames, que funciona proximo do Areeiro. No segundo andar, ficarão a Secretaria Geral, a Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, a Inspecção do Ensino Particular, a Direcção Geral de Educação Fisica, Desportos e Saude Escolar e o Instituto para a Alta Cultura.

As obras de edificação, em virtude da empreitada não ter sido adjudicada na primeira praça e ainda por causa do desaterro a que foi necessario proceder e que levou muito tempo, só agora tomaram maior incremento.

O 5.º Exército

vai procurar alcançar Roma o mais depressa possivel

ARGEL, 21—Radio das Nações Unidas anunciou que o marechal Kesselring sente que está prestes a ser desencadeada a grande ofensiva do 5.º Exercito norte-americano contra o bastião alemão de Cassino, com o objectivo de alcançar o mais rapidamente possivel Roma. Por este motivo, Kesselring pediu insistentemente ao Grande Quartel General do Fuehrer novos reforços, que continuam a chegar á Italia com grande abundancia.

A referida emissora calcula que os alemães tenham agora concentradas na Italia 28 divisões.—(U. P.).

A visita de Eisenhower

ao rei Jorge VI significa que a invasão está proxima

LONDRES, 21—Nos circulos politicos ingleses sabe-se que durante a prolongada entrevista que o rei Jorge VI teve ontem com o general Eisenhower chefe supremo das forças de invasão, este informou pormenorizadamente o soberano do grandioso plano de invasão dos Aliados.

Jorge VI desejou as maiores felicidades a Eisenhower no comando que recentemente assumiu e, principalmente na formidavel operação que vai ser levada a cabo brevemente.

A impressão dominante nos circulos norte-americanos na capital britanica é de que a grande ofensiva dos aliados contra a fortaleza alemã da Europa está prestes a ser desencadeada e que é bastante significativa a visita que Eisenhower fez ontem ao rei Jorge VI, que antes recebera tambem a visita do general da Aeronautica, sir Trafford Leigh Mallory.—(United Press).

Um cruzador e mais três navios japoneses *afundados* por um submarino inglês

LONDRES, 21.—Comunicado do Almirantado britanico: «Um dos submarinos de Sua Majestade, do comando do capitão de fragata que comanda a esquadrilha do Oriente, anunciou a destruição de um cruzador japonês da classe do «Kuma», um pouco ao norte do estreito de Malaca. O cruzador inimigo foi avistado acompanhado por um contratorpedeiro, e o submarino britanico, avançando ao maximo da velocidade até a uma milha de distancia da unidade inimiga, lançou uma salva de torpedos. Dois dêstes atingiram o cruzador, que se afundou. O contratorpedeiro japonês da escolta atacou, sem resultado, o submarino britanico.

Foram tambem afundados pelo mesmo submarino três grandes navios de abastecimento japoneses».—(R.).

As caracteristicas do cruzador afundado

LONDRES, 21.—O critico naval da Reuter escreve: «Pela primeira vez um submarino afundou um cruzador japonês no Oceano Indico. Sabia-se, há algum tempo, da existencia de forças navais britanicas naquelas aguas. Os cruzadores japoneses da classe «Kuma», de 5.100 toneladas, eram no principio da guerra 5, mas certamente alguns foram afundados antes dêste que se menciona no comunicado do Almirantado. A construção desses cruzadores foi concluida em 1921 e cada um deles custou cêrca de 10 milhões de libras. O seu armamento é constituido por 7 canhões de 5,5 polegadas e 2 de 3 polegadas. Estes navios podem transportar 80 minas e têm a bordo um avião. A tripulação normal é de 439 oficiais e marinheiros e os cruzadores têm a velocidade de cêrca de 33 nós».—(Reuter).

A acção da aviação aliada

MUNDA (Nova Georgia), 21.—O major-general Ralph Mitchell, comandante da aviação dos Aliados nas ilhas de Salomão, declarou hoje que os aviões do seu comando haviam destruido 350 aparelhos japoneses desde 20 de novembro. Acrescentou calcular que mais de 100.000 toneladas de navegação japonesa foram afundadas ou severamente danificadas durante os dois ataques aereos realizados á base japonesa de Rabaul, na Nova Bretanha, em 14 e 17 de janeiro.—(R.).

100 milhões de libras

para auxiliar os países ocupados

LONDRES, 21—O redactor politico do «Daily Express» diz que a Grã-Bretanha destina, aproximadamente, 100 milhões de libras para auxiliar os países sob o dominio dos alemães Essa importancia destina-se a adquirir grandes quantidades de géneros alimenticios e artigos indispensaveis para serem enviados para os diferentes países da Europa, logo que estes sejam libertados. O ministro das Finanças vai apresentar imediatamente uma proposta nesse sentido á Camara dos Comuns.—(R.).

A educação portuguesa e a obra colonial

Quando se comparam as actividades nacionais com as de alguns países mais adiantados da Europa, sente-se a existencia de pesado conjunto de condições mesologicas e êrros de educação, que se acumularam nos ultimos seculos e originaram mentalidades de vistas curtas e paixões nem sempre louvaveis.

Na verdade, há certa e explicavel relação entre o valor do conjunto e o valor dos homens chamados a funções directivas, de tal forma uns e outros interdependem, no que respeita a qualidades e defeitos, mas a verificação dessa interdependencia não significa quese ignorem ou se não procurem os termos correctivos de males e defeitos que comprometem a propria vida colectiva.

Acontecimentos de todos os dias, que por limitados nem por isso são menos significativos, levam-nos a admitir a existencia mais ou menos acentuada e frequentemente em grau patologico, dos seguintes complexos de inferioridade, que felizmente podem tratar-se com adequada terapeutica:

—Carencia material, a negar alicerces a edificios politicos de reconstrução, sejam ou não bem ideados.

—Egoismos gerados na rude luta diaria pela vida, que nada sabem sacrificar ao bem comum, embora alguns dos sacrificios necessarios estejam nas premissas da reconstrução nacional.

—Defeitos doentios de educação viciada de seculos, que prefere no plano colectivo o mediocre, contanto que seja parente, afilhado ou apaniguado de seita, áquele que independente, sonha e tem elementos para realizar obra de perfeição, em campo mais ou menos vasto.

—Vaidade, que sobrepõe sempre as proprias ideias, embora inferiores, ás alheias.

— Sentimentalismo doentio de clima, que fecha os olhos a erros e desvairos dos individuos, sempre propenso a perdoar, embora com sacrificio da colectividade.

Talvez não nos afastemos muito da verdade, responsabilizando o egocentrismo, a vaidade, o culto da mediocridade, o atropelo, a falta de tolerancia como causadores de mui-

(Lêr cont. na 3.ª pag.)

Charlie Chaplin

quere naturalizar-se NORTE-AMERICANO

NOVA YORK, 21—O cronista Danton Walker escreve hoje no «Daily News»: «Consta em Hollywood que Charlie Chaplin vai pedir para se naturalizar cidadão americano. Provoca surpresa no publico o facto de ele viver neste país há mais de 30 anos e não ter pensado nisso mais cedo. Chaplin nasceu em Londres».—(Reuter).

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 16 páginas

As fábricas de açucar
retomaram a laboração

Começaram hoje a trabalhar ás fabricas de açucar que, há quinze dias, tinham suspendido a laboração por falta de ramas. Dentro de pouco tempo, será fornecido açucar ás mercearias, para o distribuirem pelos seus clientes, de harmonia com os respectivos boletins de racionamento.

A distribuição de batata

Hoje, começou a ser distribuida, por algumas mercearias, batata que se encontrava em reserva nos frigorificos, cabendo, em relação a cada semana, meio quilo por pessoa de familia aos portadores dos boletins.

E' livre a aquisição de banha

A Junta Nacional de Produtos Pecuarios, a exemplo do que fez em relação ao chouriço, determinou a livre aquisição de banha, podendo deste modo todos os retalhistas requisitar ao Gremio respectivo as quantidades que necessitarem. Só fica vedada a aquisição junto do produtor.

CHOQUE DE «ELECTRICOS»
numa rua do Porto

PORTO, 21.—*(Pelo telefone)*.—Pouco depois das 14 horas, descia a rua de Santo Antonio o carro electrico n.º 170, da linha 20, conduzido pelo guarda-freio n.º 787, José da Silva Rocha, morador no lugar de S. Sebastião, 7, em Rio Tinto, de que era condutor o n.º 318, Augusto Joaquim dos Santos, da rua da Travagem. Na sua retaguarda descia a mesma rua o carro n.º 177, da linha 14, conduzido pelo guarda-freio n.º 891, Laureano Durães da Fonseca, da rua Martim Moniz, tendo como condutor o n.º 374, Antonio Monteiro da Costa, da rua Augusto Gil.

A certa altura, o carro começou a patinar nos carris e, embora o guarda-freio empregasse todos os esforços para evitar o choque com o carro que o precedia, este deu-se no angulo das ruas Sá da Bandeira e de Santo Antonio. Do embate resultaram feridos os guarda-freios e condutores dos dois carros e alguns dos seus passageiros, que foram conduzidos noutro «electrico» ao hospital da Misericordia, onde receberam curativo. Os carros sofreram grandes avarias.

Um remedio para o enjôo

LONDRES, 21—A revista «Lancet» diz que foram experimentados varios medicamentos para a cura do enjôo. Havendo perspectiva de mau tempo, são embarcados em caça-minas e em traineiras grupos de soldados que uma hora antes do embarque tomam um comprimido deu m desses medicamentos. As viagens demoram de duas a seis horas e o regresso faz-se quando 40 % dos soldados começam a sentir-se enjoados. Os homens, logo que embarcam, tomam a sua refeição habitual. Os medicos encarregados desta experiencia declaram que a droga melhor para a cura do enjôo é a hioscina, da familia da beladona. Com o emprego deste medicamento escapam ao enjôo 73 % das pessoas.—(Reuter).

Dr. António Pinto Barbosa

Foi nomeado para exercer as funções de vogal substituto do Tribunal Tecnico da 2.ª Instancia, da Direcção Geral das Alfandegas, o sr. dr. Antonio Manuel Pinto Barbosa, professor extraordinario do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras. A nomeação recai muito justamente em quem, pelas qualidades e saber, a pode exercer com o maior brilho e proficiencia.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Vento variavel e moderado. Bruma e nevoeiros em varios pontos. Temperatura sem alteração.

(Previsão tornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas: *Maxima, 12º,7; minima, 1º,6.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 14º,6; minima, 10º,4.*

Tem onze anos
e não sabe o que é andar!

Para o pequenito Antonio Marques da Costa, doente de paralisia, que precisa de um carrinho—e a favor de quem fizemos um apêlo—recebos 5000 de F. D. «A»; 20$00 de P. G.; e 100$00 de um «anonimo, por alma de M. A. F.»

V. Ex.ª já pensou
na vantagem de vender ou comprar as suas joias e pratas nos ourives
Barreto & Gonçalves, L.da?
17 — Rua Eugenio dos Santos — 17

O «Diario de Lisboa» vende-se em Vila Franca na casa Bico S. Martinho.

O almirante Doenitz
fez declarações em Stettin

STETTIN, 21. — O comandante chefe da Marinha de Guerra, grande almirante Doenitz, usou da palavra num congresso da organização estrangeira do departamento de navegação do Partido Operario Alemão Nacional Socialista, em Stettin, perante representantes da marinha mercante alemã sôbre a importancia da guerra maritima.

Pôs em relêvo as realizações da navegação mercante alemã, durante a guerra, assim como a coragem infatigavel das tripulações dos barcos, e disse que a marinha de guerra considera como missão mais sublime proteger o comercio alemão no mar e combater e aniquilar, por todos os meios, as comunicações maritimas dos nossos inimigos por toda a parte onde surgirem.—(D. N. B.).

NOVO TIPO DE AVIÃO
inventado por brasileiros

RIO DE JANEIRO, 21.—Cientistas brasileiros, segundo informa hoje o «Diario da Manhã», inventaram um motor de avião accionado por ar liquido.

O jornal escreve: «A nova invenção virá revolucionar os motores da aviação». O sr. Floriano Nunes Pereira, director adjunto das Linhas Aereas Paulistas, informou que o novo aparelho é simples e economico. Recusou-se a revelar pormenores, dizendo que seria prematuro fazê-lo, antes dos tecnicos terem produzido o aparelho na sua forma final.—(R.).

VIDA MUSICAL
Concerto Varela Cid

E' amanhã, ás 18 horas, no Tivoli, o recital do pianista Varela Cid, com o seguinte programa: «Chaconne», de Handel; 2 Sonatas, de Soler; Fantasia cromatica e fuga, de Bach; Sonata Op.-35, de Chopin; «Pastorale» e «Toccata», de Poulenc; «Gavote», de Prokofieff; «Poema», de Scriabin; «Dança de negros», de Frutuoso Lima Viana; «A pobre cega», e «Dança do indio branco», de Vila-Lobos.

LUCILIA DO CARMO

Encontra-se em Lisboa, vinda de Lourenço Marques, onde actuou durante larga temporada, cantando fados e canções no grande Casino daquela cidade, Lucilia do Carmo, uma das mais conhecidas e sentimentais cantadeiras.

Sabemos que Lucilia do Carmo não cantará tão cedo em publico—preparando-lhe os seus amigos e admiradores uma vibrante manifestação.

A Colômbia está disposta
a receber os habitantes das zonas devastadas pela guerra

WASHINGTON, 21. — Alberto Gonzales Fernandez, ministro plenipotenciario da Colômbia, falando hoje pela radio desta cidade declarou: «Quando a guerra tiver terminado sentir-nos-emos felizes em receber no nosso país os habitantes das zonas devastadas do mundo. Naturalmente teremos de fazer a nossa escolha, mas desejamos que eles venham não só para lhes oferecermos um novo lar, mas tambem para que eles nos auxiliem a fazer progredir a Colômbia. Toda a platina produzida no nosso país desde o inicio da guerra foi exclusivamente exportada para os Estados Unidos. Estamos a enviar para aquele país todas as outras materias primas que possam facilitar o esforço de guerra dos americanos».—(R.).

A depuração politica
em Argel

LONDRES, 21 — William Forrest, correspondente especial do «News Chronicle», em Argel, informa que na Assembleia Consultiva mais de um orador aludiu á interferencia de países estrangeiros na malfadada questão da depuração. O representante dos sindicatos operarios, Gazier, declarou: «Não podemos tolerar qualquer ingerencia num dominio que diz respeito á soberania nacional». O comissario do Interior, Emmanuel de Astier, declarou que nem o céu nem a Grã-Bretanha, nem a America podiam evitar essa depuração, porque os franceses não querem que existam entre eles traidores, e acrescentou: «Além disso, declarou aos Aliados que quanto mais depressa essa depuração se realizar, mais depressa será restaurada a ordem».—(R.).

O rei do Egipto
vai tomar parte num concurso de tiro

CAIRO, 21—O rei Faruk faz parte do grupo de atiradores do exercito egipcio no concurso de tiro ao alvo que se realiza nos dias 5 e 6 de fevereiro proximo. O rei, que é um excelente atirador, competirá com campeões sul-africanos, polacos, americanos, indianos e profissionais suiços. —(R.).

EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS
EM LINGUA PORTUGUESA
(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49,0	WRUL	38,4	WKLJ	39,7	WBOS	48,9
8,45	WKTS	49,0			WKLJ	39,7	WBOS	48,9
9,45					WKLJ	30,8	WBOS	25,3
12,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6	WGEO	19,6
13,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	16,9	WRUL	19,5
17,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8				
18,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEA	25,3		
19,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEO	31,5	WKLJ	30,8
20,45 a 21,15	WRUA	39,6	WRUS	31,4	(meia hora de programa especial)			
21,45	WRUA	39,6	WRUS	31,4	WKLJ	30,8		
22,45					WKLJ	30,8		
23,45					WKLJ	30,8		

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18,45 ás 19.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

As fôrças do 5.º Exército
travam combates nos arredores de Castelforte

LONDRES, 21—(Do correspondente especial da Reuter junto do Q. G. dos Aliados na Africa do Norte, David Brown)—As forças do 5.º Exercito estão empenhadas em violentos combates nos arrabaldes de Castelforte, a 3 quilometros do rio Garigliano, e em volta da aldeia de Ventosa, a menos de 1 quilometro a oeste. Ambas estas localidades estão situadas na vertente do monte Cosina. Castelforte fica a 6 quilometros a leste de Minturno. —(Reuter).

As tropas britanicas venceram a batalha do Garigliano

LONDRES, 21.—(Do correspondente especial da Reuter no sector do Garigliano, Haig Nicholsòn).—As tropas britanicas venceram a batalha do sector do curso inferior do Garigliano. Estão agora firmemente estabelecidas ao norte do rio. Avançando numa profundidade de mais de 3 quilometros dominam quasi todas as alturas na margem do rio numa extensão de 15. Em alguns pontos penetraram na linha secundaria de defesa estabelecida pelos alemães nas montanhas da foz do rio e ao norte dêste. A infantaria britanica avança agora defrontando tenaz resistencia dos alemães. Manteve-se nas suas posições, durante todo o dia de ontem, a despeito de varios e vigorosos contra-ataques do inimigo.

Muitas alturas que dominam as cidades estão agora na posse das forças britanicas e os alemães perderam os postos de observação, avançados sôbre o rio. A artilharia alemã está a ser retirada rapidamente dêste sector, onde as nossas forças recebem novos efectivos e abastecimentos por uma ponte que foi construida pelos nossos sapadores, trabalhando noite e dia.

Travaram-se combates nas ruas de uma das cidades, mas ela está, agora, completamente ocupada pelas nossas forças. Nas ultimas horas, foram repelidos 7 contra-ataques inimigos. Segundo declarou um oficial britanico, os alemães, na batalha do Garigliano, «apressaram-se a retirar». Foram mortos e ficaram feridos algumas centenas de oficiais e soldados alemães e fizemos muitos prisioneiros. Os alemães haviam minado certas zonas com um numero de minas quasi incalculavel.—(R.).

Comunicado dos Aliados

LONDRES, 21.—Comunicado do Q. G. dos Aliados no norte de Africa:

«*Marinha*—Apoiando as forças do 5.º Exercito na ofensiva do sector do Garigliano, cruzadores e contratorpedeiros britanicos bombardearam no dia 18 e 19 de janeiro posições do inimigo na costa. A oposição das baterias inimigas foi pouco vigorosa. Um dos nossos navios foi atingido, sofrendo ligeiros danos mas não se registaram vitimas a bordo. No Adriatico, os nossos contratorpedeiros bombardearam o porto de Vela Luku, na ilha de Korcula, na noite de 18 para 19 de janeiro.

Exercito—As nossas tropas nas frentes de ambos os exercitos continuam a manter a pressão sobre o inimigo. As tropas britanicas do 5.º Exercito melhoraram as suas posições. A cidade de Minturno foi ocupada, depois de violentos combates. O inimigo lançou numerosos contra-ataques locais que foram todos repelidos com exito.

Aviação—Os nossos bombardeiros pesados, com escolta de caças de grande raio de acção voltaram ontem a atacar aerodromos do inimigo. Foram lançadas bombas altamente explosivas e de fragmentação sobre os aerodromos de Giampino, do norte e do sul, Centocelle e Guidonia. Foram atacados pelos nossos bombardeiros medios objectivos ferroviarios de Viterbo. Caças e caças-bombardeiros dos Aliados estiveram activos, apoiando as forças de terra. Atacaram pontes, posições de artilharia e concentrações de tropas do inimigo. No decurso destas operações foram abatidos 5 aparelhos inimigos. Não regressaram á base dois dos nossos».—(R.).

Tome
PILULAS PINK
As suas fôrças aumentarão
Vendem-se em todas as farmácias a Esc. 12$00.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

NOVA MODALIDADE...—A P. I. C. prendeu João de Sande Freire, que conseguiu burlar varias casas comerciais, intitulando-se representante da Sociedade Lisbonense de Industrias Quimicas, Ld.ª. As burlas atingem a totalidade de 30 contos, não falando na aquisição de varias mercadorias pagas com cheques que depois se verificou não terem cobertura.

OS VIGARISTAS—O sr. Manuel dos Santos, residente na Azinhaga do Ferraz, queixou-se á P. I. C. contra dois individuos que o burlaram pelo processo do «conto do vigario», apanhando-lhe assim 1.470$00, corrente e relogio.

UMA BURLA—Um agente da P. I. C. está a proceder a investigações, em Vila Viçosa, acêrca duma burla de que foi vitima um lavrador.

CEMITERIO DE ODIVELAS

A Junta de Freguesia de Odivelas tornou publico que serão lançadas na vala comum, por falta de espaço, todas as ossadas existentes no antigo ossario, assim como as de todos os covais que completaram 5 anos de inumação em dezembro.

CALENDARIOS

A empresa Vidago, Melgaço & Pedras enviou-nos dois calendarios-réclamo. Agradecemos.

PESSOAL DOS HOSPITAIS

O sr. enfermeiro-mór dos H. C. L. louvou, em ordem de serviço, o enfermeiro-chefe Evaristo Duarte e os enfermeiros sub-chefes Edmundo da Silva Baltasar e Arnaldo da Silva Vitorino e o mestre de soldador Antonio Duarte.

JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS

Reune-se no proximo dia 31, ás 15 horas, a assembleia geral da Associação de Jardins-Escolas João de Deus. Se não houver numero, a assembleia reune-se no dia 6 de fevereiro, á mesma hora.

A «VOZ DE LISBOA»

A estação emissora «Voz de Lisboa» transmite, na proxima terça-feira, ás 19 e 35, um programa especial de musica americana, inglesa e portuguesa, pela Orquestra Portuguesa de Variedades, dirigida por Fernando de Carvalho.

GRUPO OLIVEIRA CANELAS

O Grupo de Beneficencia José Alberto de Oliveira Canelas distribue, no proximo domingo, dia do 8.º aniversario do falecimento do seu patrono, um almoço a 1.400 crianças e agasalhos e 160.

DONATIVOS PARA A MISERICORDIA

A Santa Casa da Misericordia de Lisboa recebeu, para fins de assistencia, da sr.ª D. Elvira Pontes Ferreira, 5.000$00; e, por legado do benemerito sr. Luiz O'Neill, a importancia de 200.000$00 a favor do Instituto de Cegos Branco Rodrigues.

REGIONALISMO

Na Casa de Arganil, domingo, ás 15 horas, hoverá «matinée» dançante com o Quinteto Swing Armando Fernandes.

«AMIGOS DE LISBOA»

O Grupo «Amigos de Lisboa» visita no domingo, ás 15 horas, o Instituto Bacteriologico Camara Pestana. A visita será dirigida pelo sr. dr. Candido de Oliveira.

FESTIVIDADES RELIGIOSAS

Esta manhã, ás 9 horas, na igreja de S. Vicente de Fora, iniciam-se as festas do Lausperene dos Oragos, com missa rezada e comunhão geral, ás 9 horas; missa solene, procissão e ladainha, ás 11; terço, desagravo e «Te-Deum», ás 20 e 30, em festa a S. Tomé. Estas festividades, em que participam os alunos da «Schola Cantorum» de S. Vicente, continuam amanhã e depois.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria José Van-Zeller Guedes de Albuquerque, D. Maria Isabel de Avilez de Sousa Rego, D. Maria Helena Ferreira de Castro Soares Branco, D. Eugenia de Melo Osorio de Sarmento e Vasconcelos, D. Helena Woodhouse de Sá Passos, D. Maria da Purificação de Lancastre de Melo e Costa (Ficalho), D. Ana Maria Teles da Silva (Vilar Maior), D. Ana Nunes de Almeida e Brito, D. Suzete Fernanda Barroso de Morais, D. Maria José Callaty Santos do Almeida, D. Angelica Maria Martins Pita, D. Maria Amelia Norton Duarte Freire e D. Maria da Nazaré Monteiro Esteves.

Faz hoje anos a sr.ª D. Maria de Lourdes Inês Borges de Castro.

Elisa d'Oliveira
MODISTA
Executa os mais «chics» vestidos de baile, práticos e de «toillette».
Av. da Republica, 4, r/c-D. — Tel. 49167

RAPOSAS
e
CONFECÇÕES
CASA ANÃO
RUA DOS FANQUEIROS, 376-2.º

A educação e a obra colonial

(Continuação da 1.ª pag.)

tos e irreparaveis males de que sofremos, tanto mais que tais sentimentos podem colectivamente coexistir com inteligencias privilegiadas mas impotentes ou distorsidas gravosamente pelo meio ambiente; mas o assunto é vasto e dá de certo materia inesgotavel a sociólogos que queiram anatomizar friamente as qualidades e defeitos do português, considerado individualmente ou em conjunto.

Ao politico que pretenda curar os complexos de inferioridade citados, seria vantajoso trabalho de investigação tendente a defini-los previamente, feito por homens competentes, tanto como ao medico é util a psico-analise para encontrar remedio, ou pelo menos alivio, a certas neuroses dos seus pacientes.

Quem um dia tenha permanecido em Inglaterra e se dê ao trabalho de comparar o que por lá se passa, com manifestações de todos os dias de homens de diferentes credos religiosos e politicos do nosso país, tem vasta e inexgotavel materia para meditação.

A educação civica dos ingleses não consente alguns excessos que entre nós, por muito frequentes, já se não notam. Citarei um exemplo, que embora comesinho, nem por isso é menos elucidativo. Nas cidades inglesas, no fim de um dia de trabalho, a multidão procura pressurosa os transportes para casa, mas se estes demoram ou escasseiam, os primeiros que chegam ás paragens serão os primeiros a entrar nos «bus», porque a bicha é de regra e nela cada um espera tranquilamente a sua vez.

E em Lisboa?

O assalto aos carros electricos, a certas horas de maior concorrencia, está já nos bons hábitos e ai dos mais fracos, porque, ou esperam periodos interminaveis, ou entram na luta, nem sempre isenta de perigos, do empurrão e do atropelo.

Infelizmente, o empurrão e o atropelo são manifestações que se não restringem á disputa de um simples lugar no carro electrico, e daí talvez a expressão que hoje corre entre os conceitos populares:

«Quem não tem padrinho morre mouro».

O respeito pelos direitos alheios e a tolerancia pelas ideias dos outros são qualidades que elevam a Inglaterra a um nivel de civilização superior.

E' natural que todos os bons portugueses, sejam gregos ou troianos, queiram que o nosso país progrida em tal caminho de perfeição colectiva, e possibilidades para o conseguirmos não nos faltam, porque, como se tem verificado, qualidades de melhor quilate não escasseiam aos nossos compatriotas.

Evolução de tal grandeza e projecção futura há-de ser somatorio de obra construtiva material e moral de dificil traça e construção, porque muitas vezes domina a rotina, mas ela é indispensavel á nossa sobrevivencia, tanto mais que Portugal tem pesadas responsabilidades, não só na Europa, como tambem no continente africano, onde a vida e conforto de milhões de seres dependem de actuação isenta de defeitos nacionais bem conhecidos que por ancestrais não significa que não sejam intransigentemente batidos e aniquilados.

Estamos certos de que a solução de alguns problemas coloniais em suspenso há-de, inevitavelmente, melhorar as condições de vida da comunidade portuguesa, mas como premissa essencial para trabalho de reconstrução colonial é necessaria a investigação de alguns e evidentes defeitos colectivos e a sua cura, pois só por tal processo abriremos caminho inteligente e conseguiremos autoridade moral completa para levar a cabo a obra colonial de vulto que espera os nossos esforços e que será prodiga em beneficios materiais e espirituais de toda a ordem.

Apresentaremos á atenção dos compatriotas, em artigos subsequentes, algumas questões coloniais que nos parecem oportunas, sem outro interesse que não seja o de, modestamente, contribuirmos para o progresso colectivo.

MANUEL PIRES DE MATOS

AS NOVAS INSTALAÇÕES
do Instituto da Cultura Alemã

O Instituto de Cultura Alemã conta desde hoje com instalações novas, na rua do Quelhas, n.os 28 e 30. A cerimonia da inauguração oficial realiza-se esta tarde e vai principiar á hora a que fechamos a nossa edição. Foram convidados o subsecretario da Educação Nacional, sr. dr. Lopes de Almeida, os representantes do Instituto da Alta Cultura, da Junta de Educação Nacional e outras entidades representativas das nossas actividades mentais, recebidas pelo ministro da Alemanha, sr. barão Hoyningen-Huene, que dirigirá aos presentes algumas palavras de saudação, durante a visita ás novas instalações, que compreendem uma biblioteca com 9 mil volumes.

Ao acto assistem muitas personalidades alemãs, entre as quais o professor Six, director da Repartição Cultural do Ministerio dos Negocios Estrangeiros do Reich, ontem chegado a Lisboa, e o professor dr. Karl Vossier, catedratico da Universidade de Munich e doutor «honoris causa» pela Universidade de Coimbra, que hoje ainda chega de avião a Lisboa e fará entre nós algumas conferencias.

No proximo mês deve fazer-se, na Sociedade de Belas Artes, uma exposição de arte alemã dos seculos XIX e XX.

Companhia Colonial de Navegação

O pessoal da Companhia Colonial de Navegação cumprimentou hoje os membros do conselho de administração eleitos na assembleia de ontem.

Em nome de todos, o inspector sr. comandante Luiz Loura leu uma mensagem de saudação, na qual especializou os srs. Bernardino Correia, presidente do conselho de administração, Raul Vieira, novo administrador, e dr. Soares da Fonseca, delegado do govêrno.

Os homenageados agradeceram com expressões de muito apreço pelo pessoal.

A TEMPORADA DA CAÇA

Foi publicado um decreto alterando para 31 de janeiro de 1944 a data de encerramento da actual época de caça ás especies indigenas nos distritos de Bragança, Guarda, Castelo Branco, Portalegre, Beja, Evora e Faro e nos concelhos ao sul do Tejo do distrito de Santarem.

NOTICIAS DE CASTELO BRANCO

CASTELO BRANCO, 21.—A companhia de seguros «A Mundial» inaugurou, nesta cidade, um posto de socorros para sinistrados, seus segurados. Ao acto assistiram o director dos serviços clinicos da companhia e os medicos srs. drs. Antonio e Alberto Trindade e José Afonso.

Cigarreira em ouro

Perdeu-se no taxi «Austin» que ontem á meia noite transportou um passageiro do Tivoli para a Avenida João Crisostomo, 140, pedindo-se ao «chauffeur» para a entregar nesta morada, onde será gratificado com metade do seu valor.

CASA DE TRÁS-OS-MONTES
A Velada da Região de Valpaços

A direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, continuando a executar o seu programa de mostrar á gente do sul riquezas e necessidades de Trás-os-Montes, e, ainda, as belezas, usos e costumes daquela provincia, realiza, no proximo dia 29, pelas 21 horas e 30, na sala Portugal da Sociedade de Geografia, uma sessão dedicada á região de Valpaços, a qual será presidida pelo Chefe do Estado.

O presidente da Camara de Valpaços, dr. Veloso Martins, dirá algumas palavras acêrca daquele concelho, e o presidente da direcção da Casa de Trás-os-Montes, dr. Ferreira Deusdado, explicará o significado da «Velada de Valpaços». Seguir-se-ão varios numeros de caracter regional, nos quais colaboram grupos de rapazes e raparigas vindos expressamente da região de Valpaços. Tambem tomam parte na festa os grupos folcloricos de Lebução e os gaiteiros de Pedóme, com sua orquestra tipica de harmonios, ferrinhos, cavaquinhos, gaitas de foles e tambores. A festa terminará pela exibição de originais *quadros vivos*, representando a faina do linho.

A dr.ª Fernanda Monteiro declamará o poema do padre Moreira das Neves intitulado *Paixão e gloria do linho*, e grupos de senhoras e rapazes trasmontanos fazem a reconstituição das diversas transformações por que vai passando o fabrico do linho, empregando todos os utensilios que geralmente se usam na fabricação das teias. O presidente da Camara de Valpaços e o sr. Guilhermino Taveira, que na Casa de Trás-os-Montes representa aquele concelho, estão a envidar os maiores esforços para que a «Velada de Valpaços» resulte brilhantissima.

CONFERENCIAS

Hoje, pelas 21 horas, o professor artista sr. Armando de Lucena realiza, na Sociedade Nacional de Belas Artes, mais uma lição sobre «Arte arabe».

—Amanhã, ás 18 horas, no Instituto Francês, o director, sr. Jacques Vier, fará uma conferencia sobre «Romances de François Mauriac».

DESASTRE NO TRABALHO

FERREIRA DO ZEZERE, 21.—Quando, subido a uma escada, procedia a trabalhos de reparação de um predio, no vizinho lugar dos Montes, dêste concelho, deu uma queda o pedreiro Luiz Maria, casado, de 53 anos. Veio para esta vila e recolheu, em estado grave, ao hospital.

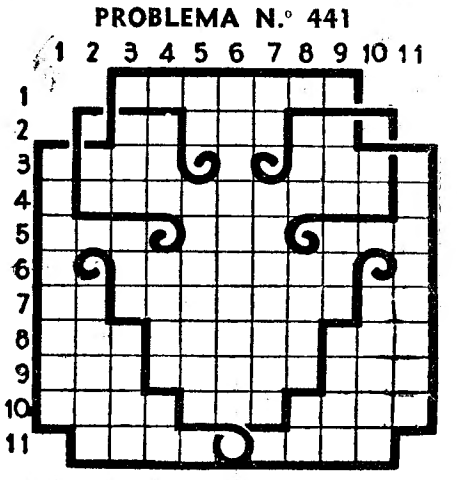
LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
NOITE DE ARTE

Moisés Campélos

Hoje, até de madrugada, tem V. Ex.ª no seleccionado LUSO, um programa surpreendente, digno de ser apreciado, pelo valor e categoria artistica. Apresentação pela 1.ª vez, do distinto e maior cantor de Canções de Coimbra, MOISE'S CAMPE'LOS e ainda os apreciadissimos artistas Deonilde Gouveia, Alice Oliveira, Aurora de Sousa, a novel Aurora Sobral, Lino Teixeira, José de Castro, Jaime Santos e Martinho Assunção. Não esqueça hoje, a GRANDIOSA noite do LUSO.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 441



HORIZONTAIS—1—Tábuas com que os pintores se servem para dispôr e combinar as tintas. 2—Artigo (pl.). Naquele lugar. Dirija-se. 3—Epoca. Arvore da ilha de S. Tomé, cuja raiz é empregada em medicina. 4—Homens imperfeitos. 5—Preposição que indica exclusão. Pátria. Igual. 6—Distribuição dos elementos nutritivos na economia animal. 7—Prefixo de negação. Ratazanas. Forma do pronome reflexo quando precedido de preposição. 8—Forma proclitica de «vale». Varonil. Escarnecer. 9—Buraco. Acostuma. Liga. 10—Ausentar-se. Pegadeira. Intimas. 11—Empreguem. Lavrei.

VERTICAIS—1—Libidinosos. 2—Estás. Possessão portuguesa na Asia. 3—Reze. Abismo. Celebre cortezã grega (sec. V). 4—Santo. Planicie. Acusada. 5—Acolá. Conclusiva. 6—Ascensores. 7—Pronome pessoal. Zomba. 8—Chegar. Compartimento principal de uma casa. Dirigir-se. 9—Ensejo. Hastes de plantas. Soldado turco ou egipcio, filho de cristãos mas adepto do maometismo. 10—Carta de jogar. Monte da Arabia onde Moisés, segundo a Biblia, recebeu de Deus o Decálogo, em meio de relampagos e trovões. 11—Sofredores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 440

HORIZONTAIS—1—Pamir. Ruira. 2—Anemómetros. 3—Dó. Dá. Ais. Ri. Li. 4—Dover. Renal. 5—Ozena. Acamo. 6—Lena. Tala. 7—Bonin. Sedar. 8—Asado. Asaro. 9—Lá. Sá. Sul. Má. Vi. 10—Aletologias. 11—Salir. Senso.

VERTICAIS—1—Padre. Balas. 2—Ano. Dolos. Ala. 3—Me. Dozenas. El. 4—Im. Avenida. Ti. 5—Roa. Enano. Sor. 6—Mira. Saul. 7—Rés. Rates. Los. 8—Ut. Recadam. Gê. 9—Ir. Inalara In. 10—Rol. Amaro. Vás. 11—Asilo. Aviso.

CASABLANCA
PARQUE MAYER — AS 21,30

Foi um exito a estreia do novo programa da grande parelha de Baile, **Albano Zuniga e Mercêdes Lêon** que só vendo se pode admirar a arte Internacional destes artistas, os quais o repetem hoje e toda a **Companhia de Music-Hall.**

Entrada 5$00

Domingo, «matinée» ás 15 e 30

DECORAÇÕES GERAIS, L.da
Lindas MOBILIAS
ESTOFOS, CORTINADOS
Visite V. Ex.ª a nossa exposição
R. Serpa Pinto, 12-B (ao Chiado)

QUINTA E SOLAR

Vende-se a 17 quil. de Lisboa, reconst. e actualizado, todas comod. mod., 2 galerias de cura, esplendida vista, azulejos antigos, água, dependencias e um andar indep. p. arrendar. Quinta das Conchas — Vialonga.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Lourenço Marques na casa José Maria dos Santos.

ECOS

O «Lar de S. José» ou «Lar dos Pequeninos», fundado e mantido pelas Irmãs da Sagrada Familia, sustenta e educa 290 crianças, á custa de sacrificios e dedicações que, se fossem conhecidas e apregoadas, mostrariam como a bondade é grande e modesta ao mesmo tempo. Acha-se instalado, na rua Carlos Mardel, em predio que, a-pesar de acanhado e abafado, custa mensalmente 1.750$00 de renda.

Que pretendem agora as Irmãs da Sagrada Familia?

Obter terreno para a construção de um edificio amplo, desafogado e higienico no qual possam recolher os seus pobres as buliçosos pupilos—terreno, bem entendido, que qualquer bemfeitor lhes ofereça. Contam com varios protectores que as favorecerão, no seu generoso intento deamparar desamparados. Mas a primeira condição é a oferta do terreno apetecido.

Haverá alguem—proprietario amigo dos desvalidos e dos esquecidos—que, nas proximidades da rua Carlos Mardel—Areeiro, Alto do Pina, Alameda Afonso Henriques, etc.—decida satisfazer esta aspiração que corresponde a uma grande necessidade social?

Confiamos nos corações que sobrepõem ao egoismo e á indiferença o amor das crianças e o ardente desejo de valer a quem trabalha com tanto carinho e abnegação como as Irmãs da Sagrada Familia.

■

O chefe da Fiscalização da Intendencia dos Abastecimentos, sr. capitão Jorge da Silva Carvalho, que ontem tomou posse, prometeu combater e reprimir os actos de egoismo que traduzem desrespeito á lei e ansia cega de algibeirar.

Nunca as mãos lhe doam, capitão!

Na hora dificil que atravessamos, o mercantilismo fura por todos os lados, quando se sente á vontade. Cada um proceda de maneira que não se esqueça que o seu semelhante não é seu inimigo. Concorrer, directa ou indirectamente, para arrancar a pele aos necessitados é crime contra a humanidade e por isso indigne duma sociedades que se baseia na justiça.

■

O almirante Gago Coutinho chegará breve a Portugal, a bordo do veleiro «Foz do Douro», depois de percorrer o Atlantico, a-fim de reconstituir o roteiro de Pedro Alvares Cabral, o descobridor do Brasil. Possivelmente, as pessoas praticas e nutridas dirão consigo, encolhendo os ombros:

—«Para que lhe havia de dar!».

O almirante Gago Coutinho não se limitou a amar e servir a Patria, mas procurou sempre, através de dificuldades e trabalhos, engrandecê-la com a verdade. A sua vida e a sua obra são modelares. Ponha nele os olhos a juventude! A ideia de vir do Rio de Janeiro a Portugal, repetindo, em sentido contrario, a travessia da Descoberta, encerra qualquer cousa de emocionante e de admiravel, sobretudo na época em que estamos, quando a historia, como os matagais espessos, se compraz com a ferocidade dos tigres e dos chacais.

■

Na carta-prefacio que precede a «Politica sexual» do dr. Almerindo Lessa, a que anteontem nos referimos, o ilustre escritor brasileira, Afranio Peixoto, diz o seguinte:

—Todos esses problemas, que vêm—do amor transcendente da adolescencia timida, e vão—ás clinicas sexuais e ás corrupções do amor na sociedade, e chegam—ao casamento e á familia, ao grosso da massa social e no outro extremo—á contenção sexual da castidade voluntaria ou imposta... tudo isto inquieta principalmente á mocidade, a quem cabe resolvê-los, achando o fim da vida, na propria felicidade...

Os problemas sexuais são dum tal interesse que deles depende o futuro das novas gerações.

■

Entre as muitas pessoas que nos cumprimentaram, pela publicação do artigo, «São Horas»—pessoalmente ou por cartas e telegramas—destaca-se o sr. almirante Afonso de Cerqueira, português da melhor raça, honrado e valente.

Quando o jornalista aborda qualquer assunto dos que se impõem ao seu cuidado como inadiaveis deveres, ha estimulos com que nós contamos, por adivinharmos que, entre o publico se encontram homens que nunca se cansam de acompanhar as iniciativas patrioticas O sr. almirante Afonso de Cerqueira é um deles.

A cidade de San Juan
vai ser reconstruída
—segundo afirmou
o presidente Ramirez

BUENOS AIRES, 21—O comboio especial do Presidente do Estado regressou á capital argentina ontem á tarde, vindo de San Juan.

O presidente Ramirez e os ministros que seguiam na sua companhia foram vivamente aclamados por uma numerosa multidão.

O presidente declarou que é impossivel imaginar-se a envergadura das destruições. A cidade está completamente destruida, mas a atitude dos sobreviventes é admiravel. Aceitaram o grave golpe do destino, com impassibilidade. A vontade de reconstruir a cidade é geral e encontrará todo o apoio necessario da parte do país e da parte do govêrno que, se fôr preciso, abrirá um crédito de meio bilião de pêsos.

O ministro das Construções dirigirá os trabalhos de reconstrução.

A cidade será construida segundo os principios mais modernos e á prova de abalos sismicos.

O general Ramirez agradeceu a todo o país o seu auxilio e a sua solidariedade.

Reuniu-se, a seguir, o Conselho de ministros para decidir sobre acções de socorro a favor da cidade flagelada.

A chegada dum certo numero de orfãos, insuficientemente vestidos e em parte feridos ligeiramente, permitiu á população de Buenos Aires fazer uma pequena ideia da envergadura da catástrofe.

Em virtude dos abalos que continuam a registar-se e da agua quente que surge em jactos do solo, proceder-se-á á evacuação da cidade de San Juan.

Segundo o Instituto Sismográfico dos Estados Unidos, os abalos de San Juan foram tão fortes como os que se produziram em San Francisco, em 1906.

Em toda a Argentina continuam os peditórios, com o auxilio de artistas argentinos de nome, que, acompanhados dum soldado e dum marinheiro, passam pelos restaurantes da capital argentina para receberem ofertas a favor dos sinistrados.—(D. N. B.).

Ainda se procuram vitimas

BUENOS AIRES, 21 — O presidente Ramirez, depois do seu regresso de San Juan, negou que as autoridades estivessem dinamitando os edificios em ruina, pois grupos de salvamento ainda procuram pessoas que possam estar sob os escombros.—(R.).

Caiu um avião de socorro e morreram 9 pessoas

MENDOZA (Argentina), 21. — Um avião dos Serviços de Saude do Chile que voava para San Juan precipitou-se no solo, nas proximidades desta cidade. Morreram 2 aviadores chilenos, 2 medicos e 5 enfermeiras argentinas.—(R.).

Roosevelt conferenciou
com o Presidente da Venezuela

WASHINGTON, 21—O secretario do Presidente Roosevelt revelou que este passou muitas horas, na noite de quarta-feira e na manhã de quinta, em conferencia com o presidente da Republica da Venezuela, Medina. —(R.).

A expropriação
por utilidade publica
passa a ser prevista
para as industrias de interesse nacional

O «Diario do Govêrno» traz hoje um importante decreto, pelo qual se reconhece, ás empresas exploradoras de algo interesse nacional, o direito de obter a expropriação, por utilidade publica, dos imoveis estritamente necessarios á conveniente instalação dos seus serviços, tanto de caracter tecnico e administrativo como social.

Segundo o relatorio que precede o articulado, «a necessidade de estimular os empreendimentos de grande vulto no campo industrial, como uma das formas de promover o alargamento das possibilidades de trabalho, impõe a adopção de providencias especiais, entre as quais se contam as destinadas a proporcionar ás empresas constituidas ou a constituir com aquêle fim os meios de procederem sem escusadas demoras á instalação dos seus multiplos serviços. Uma das mais urgentes dessas providencias consiste no reconhecimento ás entidades particulares nessas condições do direito de expropriação ou aquisição dos bens estritamente necessarios á realização dos seus fins, aliás já conferido em anteriores diplomas, por analogos motivos de utilidade publica, a empresa de determinados ramos de actividade. E á reconhecida necessidade do emprêgo de meios praticos e simples devem corresponder disposições de lei que, prudentemente aplicadas, assegurem aos interesses em presença os beneficios de uma decisão rapida, equilibrada e justa».

A declaração de utilidade publica para tais casos é da competencia exclusiva do Conselho de minstros e desde que haja devidamente caucionado o fundo indispensavel para pagamento das indemnizações para que houver lugar.

O decreto regula a forma de expropriação e o respectivo processo, estabelecendo que o direito de expropriação conferido caducará se as obras não forem concluidas nos prazos fixados nas respectivas autorizações de instalação da industria, os quais poderão ser prorrogados nos termos da legislação em vigor. Recusada a prorrogação, poderão os expropriados requerer, com dispensa da vistoria, a declaração de caducidade».

Comboio alemão
atacado por contratorpedeiros
ao largo de Narvik

ESTOCOLMO, 21—Recebeu-se aqui a noticia de que contratorpedeiros aliados, operando ao largo dos fiordes noruegueses de Narvik, atacaram um comboio alemão, afundaram 2 barcos de carga e danificaram, sériamente, outros 2 barcos mercantes, que se viram forçados a encalhar. Um contratorpedeiro inimigo retirou com fogo a bordo.—(U. P.).

Dois contratorpedeiros atacados por aviões canadianos

LONDRES, 21. — Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «Ontem, á noite, no Canal da Maicha, aviões «Albacora», da Real Força Aerea canadiana, encorporada no Comando Costeiro, atacaram dois contratorpedeiros inimigos, um dos quais foi atingido e se incendiou. Não regressou á base um dos nossos aviões».—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

ARCADIA

MARGARY and FRANCIS

Grande parelha internacional de bailarinos que ontem obteve um êxito na fantasia **«SAHARA»**

2 orquestras: **«Os Vagabundos»** e **«Almeida Cruz»**

ARTISTAS E BAILARINAS DE GRANDE CLASSE

MARGARY and **FRANCIS** na fantasia «SAHARA»

O «DANCING mais elegante e luxuoso de Lisboa!

Tel. 28891

O Conservato
na decoração
das suas i

Uma lufada de ar novo entrou, desde há tempos, no arranjo dos nossos estabelecimentos de ensino. Foi como se abrissem uma janela de par em par e deixassem que os miasmas e o bafio, que tornavam a atmosfera irrespiravel, fôssem substituidos por raios de sol vivificante e por ar balsamico e primaveril. De casarões áridos, desconfortáveis e por vezes, até vergonhosamente desmantelados, surgiram edificios rasgados e higienicos onde mestres e alunos já não correm perigo de intoxicar os pulmões...

Esta transformação sensacional é um grande passo para o nivel de progresso, a que todos aspiramos, e talvez um exemplo, a registar, de quanto podem certas vontades titanicas, certas vontades que sabem seguir em frente e remover todos os obstaculos que encontram.

O velho Conservatorio de Lisboa foi, por sua vez, bafejado por essa boa estrela. Lembramo-nos de o ter percorrido, noutro tempo, e sentir uma sensação indescritivel de aridez e burocracia que havia de atrofiar o talento dos pequenos artistas que ali se estavam a formar. Tudo nele respirava desleixo—prosaismo! Esfriava-se de inverno, naqueles longos e hostis corredores. De verão, a poeira das ruas também por lá se espraiava—e podia até permanecer largo tempo...

Mudaram os ventos. E hoje obras de vulto nele se estão a realizar. O cenario difere do anterior. Esmero se está a pôr na sua decoração e um sentido de arte e bom gôsto preside a todo o seu arranjo. De umas aulas encardidas surgiram outras apeteciveis e estéticas. De uns corredores desconfortáveis despontaram outros acolhedores e elegantes, com belas gravuras, pelas paredes, e bonitas tapeçarias portuguesas. Do antigo salão de concertos, escandalosamente descurado, apareceu, agora, um de ambiente requintado e artistico e que oferecerá comodos assentos. Transformação radical! Escadaria bem lançada conduz, de pavimento para pavimento. E o pequeno jardim-patio tambem se verá tratado e aproveitado com interessante sentido estético

Possue hoje o nosso velho Conservatorio, ao lado de prestigosos professores portugueses, verdadeira selecção, elementos estrangeiros valiosos que dirigem cursos especiais de

DAVID KIT

TODA A PELARIA FINA

Agência de
E V

Recebe anuncios para todos os
rio do Govêrno», ao preço da tabe
Entreguem a vossa publicidad
ANUNCIO GERAL — ESCRITU
ASSEMBLEIAS — DIVIDEND
Tratamos da Ta
Rua da Conceição, 147-149.

rio renova-se

e no arranjo
nstalações

aperfeiçoamento. Nomes internacionalmente conhecidos como o pianista Winfried Wolf, professor de piano do Conservatorio de Berlim, o violinista inglês, Filipe Newman, Maria Armstad, professora suiça, de canto, cuja actividade se exerceu em Roma, durante largo tempo, e a professora francesa de harpa, Madame Casteran.

Alguns alunos estrangeiros estão a frequentar estes cursos especiais, o que documenta, com clareza, o prestigio que este nosso estabelecimento musical goza hoje, no estrangeiro.

Chega-nos aos ouvidos que um museu tambem ali será instalado e que possuirá varios instrumentos curiosos e antigos, do tempo da Idade Média e da Renascença até ao seculo XIX, uma secção etnografica, gravuras e retratos celebres, como por exemplo o de Luiza Todi, atribuido a Madame Vigée, etc.

Sob a vontade firme do seu ilustre director, o maestro e compositor dr. Ivo Cruz que a esta obra de renovação está dedicando atenção minuciosa, a nossa primeira escola de ensino musical tem ido assim evolucionando nestes ultimos tempos.

...E quando agora, dentro de breve tempo, se inaugurarem as suas remodeladas instalações, parecerá, de certo, um grande pesadelo: a lembrança do poeirento casarão de outrora...

Há quem afirme que o ambiente, só por si, não faz artistas... Mas cremos em absoluto que pode contribuir, poderosamente, para os desenvolver—para lhes abrir os horizontes espirituais, de que a sua sensibilidade carece!

Declarações sensacionais

do presidente da Comissão Militar DO SENADO AMERICANO

FRANKFURT (Kentucky), 21 — O senador Albert Chandler, presidente da comissão militar do Senado e um dos cinco senadores que visitaram vários teatros de operações, declarou: «Eu não sou anti-britanico nem anti-russo, mas estou preparado para ser contra qualquer desses dois países. A declaração de Churchill de que a Grã-Bretanha combateria lado a lado com os Estados Unidos até o fim foi como um balde de agua fria para os ingleses. Estes não querem combater os japoneses».—(R.).

anúncios
A
jornais do País, inclusive «Dia- dos mesmos.
ao cuidado desta Agência
AS — EDITOS — AVISOS —
OS — RELATORIOS, ETC.
xa Militar
Telef. 22250. — Lisboa

Agruparam-se

em sociedade

os abastecedores de leite á população de Lisboa

O leite é um dos problemas que justamente mais têm interessado o publico de Lisboa e as autoridades, sem que, até á data, se tenha conseguido pr termo ás constantes falsificações feitas por vendedores ambulantes.

O numero de leiteiros processados no Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios, por adição de agua no leite e bastante elevado.

A partir de meados do ano findo, o tribunal, que só aplicava condenações em multa, começou a aplicar tambem prisão correccional. Em Portugal, é na capital que se bebe o pior leite e onde, tambem, o seu transporte e condução se tem feito por processos menos aconselhaveis, fazendo-se a baldeação e medição na via publica, exposto o leite á poeira e a todas as contingencias do tempo, já não falando na forma como ele é recolhido junto dos lavradores.

Mas parece que todos esses inconvenientes vão a desaparecer dentro de pouco tempo e, a partir do principio dêste mês, já alguma coisa se fez.

Os maiores abastecedores de leite, em numero de 18, dos principais pontos dos arredores de Lisboa, agruparam-se numa sociedade, de que foi iniciador e trabalhador incansavel sr. Delfim de Figueiredo, comerciante bastante activo e persistente. Estão já integrados nesta sociedade os abastecedores de leite para consumo, das seguintes localidades: Lousa, Loures, Sintra, Mafra, Oeiras e Lisboa.

Ainda por iniciativa do sr. Delfim de Figueiredo, tambem se agruparam em sociedade, as pequenas e grandes fabricas de lacticinos, dos arredores de Lisboa—em numero de 19—para se fundirem numa unica fabrica a construir em breve no concelho de Mafra, onde o fabrico de lacticinios será tambem desenvolvido e aperfeiçoado. Da formação destas duas sociedades foi já dado conhecimento á Direcção dos Serviços Pecuarios, Direcção Geral dos Serviços Tecnicos, Gremio da Lavoura e outras entidades oficiais, com que estas sociedades vão colaborar, de harmonia com a tecnica aconselhada.

Que vantagens trazem ao publico estas duas sociedades? Foi isso que hoje pretendemos

(Lêr cont. na 7.ª pag.)

Uma recepção aos polacos

que vão seguir de Lisboa para a Palestina

O sr. ministro da Polonia ofereceu esta tarde, no palacio da legação, um «Porto de honra» a cinquenta compatriotas seus que fazem parte dos cento e oitenta refugiados que embarcam depois de amanhã para a Palestina, no paquete português «Niassa», que, em Cadiz, receberá a bordo mais quinhentos e cinquenta passageiros da mesma nacionalidade e com o mesmo destino.

Esta viagem do «Niassa» á Palestina, das primeiras que um barco português faz pelo Mediterraneo depois da guerra, é organizada por «The American Joint Distribution Comittee», que, sob a direcção do prof. dr. Joseph Schwartz, tem realizado uma importante obra de assistencia social. A preparação tecnica da emigração foi feita por outra instituição, com o mesmo espirito e tambem americana, «Hicem», sob a direcção do dr. James Bernstein.

O «Niassa» deve seguir da Palestina para Lourenço Marques e India Portuguesa, Mormugão e Gôa, regressando em maio do corrente ano, com carga de produtos de interesse nacional.

O FUTURO DA FRANÇA

A entrevista de Marraqueche deve ser considerada na linha geral das reuniões inter-aliadas em que o Primeiro ministro da Grã-Bretanha se tem revelado como o principal e o mais fogoso animador da coligação anti-totalitaria. Iniciada num momento particularmente doloroso para a França, quando o sr. Churchill se avistou pela ultima vez com o sr. Paul Reynaud, a serie dessas reuniões acaba de ser assinalada pela conferencia Churchill-De Gaulle, quando a França aparece animada pela esperança de ocupar novamente, no concerto internacional, o lugar a que se julga com direito, pela sua historia, pela sua tradição, pelos seus recursos e pela irradiação mundial do seu espirito e da sua cultura.

Entretanto, o sr. Churchill avistou-se com o Presidente dos Estados Unidos, no meio do Atlantico, esteve com ele em Washington, em Quebec e em Casablanca. Visitou Moscovo, onde conversou com Estaline. Foi o conselheiro incansavel que preconizou a unidade das potencias associadas contra o Eixo, mesmo quando não apareceu, oficialmente, assinalada a sua presença. Passou por Adana e em Teherão lançou os fundamentos da estrategia comum que deve assinalar a ultima fase da luta militar e preparar os alicerces do futuro edificio da paz. A historia dessas reuniões, em que por mais duma vez a sua vida correu sérios riscos e a sua segurança pessoal apareceu gravemente ameaçada, é, a-final, a historia vivida desta guerra, com as suas batalhas e com as suas intrigas.

O SACRIFICIO E A EXPERIENCIA

O encontro de Marraqueche é o primeiro passo para o restabelecimento duma situação que a derrota inesperada do exército francês veio perturbar. Nos campos de batalha, como nas conferencias internacionais realizadas, a falta da França está na origem de muitos êrros cometidos e de muitas culpas acumuladas. O exemplo do seu sacrificio teria sido inestimavel em algumas das fases mais inquietantes da luta. O funcionamento defeituoso da sua direcção militar, em 1940, não invalida a tradição heroica dum país que fez a guerra de coligação inspirada por Napoleão e por Foch. Os nomes de Giraud e De Gaulle, de Catroux e Larminat, de Juin e Tassigny bastam para autenticar a sobrevivencia duma fibra pessoal e duma competencia tecnica que, em todos os tempos, fizeram do Estado Maior francês um corpo de «élite».

Mas teria sido, sobretudo, nos conciliabulos internacionais que a voz da França, traduzindo a sua experiencia, se teria revelado, certamente, dum valor ainda maior. Essa experiencia pagou-a ela com dois milhões de prisioneiros e com a invasão do territorio nacional, com uma ocupação prolongada e com a destruição das fontes que alimentavam a sua economia. Esquecê-la não seria apenas uma ingratidão, que é moeda corrente nas competições imperiais como aquela a que assistimos. Seria uma falta cujas consequencias os vencedores não deixariam de sentir nos seus interesses essenciais.

NA ASSEMBLEIA DE ARGEL

O Primeiro ministro da Grã-Bretanha avistou-se com o presidente da Comissão de Argel depois duma crise. O govêrno de Londres reconheceu, condicionalmente, a autoridade do general De Gaulle e recusou-se a ver na Comissão de sua presidencia o govêrno provisorio da França. Os mal entendidos que tradicionalmente opuseram a influencia francesa e a influencia inglesa no Proximo Oriente agravaram-se com o incidente de Libano. A França não está representada na Comissão Consultiva de Londres. O marechal Smuts referiu-se ao seu futuro com algumas expressões sombrias e desencorajadoras.

O complexo de inferioridade, que a derrota inevitavelmente produz nos povos que conhecem o valor exacto da vitoria, foi inutilmente agravado. O Primeiro ministro da Grã-Bretanha compreendeu que não há ordem no mundo sem uma Europa pacificada e que a paz no nosso continente depende, fundamentalmente, da restauração da França. O encontro de Marraqueche, no panorama dos apetites desencadeados, aparece-nos assim simultaneamente, como um acto avisado da politica britanica e como um factor de estabilização continental. Foi isso que a Asembleia de Argel acentuou na sua sessão, ao pedir armas para os combatentes que aguardam o momento da invasão, reivindicando um lugar na primeira fila das tropas de invasão, e ao saudar o nome de Churchill, reiterando a sua confiança na politica de entendimento com a Grã-Betanha.—C. F.

No ataque a Berlim

tomaram parte centenas de aviões

ZURICH, 21—O «Social Demokraten» diz que no ataque aereo da noite passada a Berlim tomaram parte centenas de bombardeiros da R. A. F. e que o «raid» foi muito concentrado. Registaram-se novas destruições na cidade, principalmente na zona das industrias de guerra. Houve três tremendas explosões, seguidas de grandes incendios, que alastraram rapidamente.

Segundo o «Social Demokraten», o numero de mortos e feridos é bastante elevado.

O referido jornal sueco diz que nos 10 grandes ataques aereos anteriores a Berlim foram lançadas cêrca de 15.000 toneladas de bombas.

O mesmo jornal afirma que os bombardeamentos da R. A. F. provocaram já em Berlim a destruição duma area de 525 hectares.—(United Press).

Perderam-se 35 aviões

LONDRES, 21—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «Ontem á noite, aviões do Comando de Bombardeiros realizaram um violentissimo ataque a Berlim. Atearam-se naquela cidade enormes incendios, cujo fumo se erguia a grande altura. Aviões «Mosquito» atacaram objectivos no noroeste da Alemanha. Foram colocadas muitas minas em aguas inimigas. Não regressaram 35 dos nossos aviões».—(R.).

Uma epidemia de aguardentina!

Nunca se bebeu tanta aguardente nos «cafés», nos «bars», nas leitarias, nas carvoarias e tabernas como actualmente. A aguardente está a ser a bebida da moda, pois há quem a considere como medida imunizante contra a gripe e até mesmo remedio para a combater. Os estabelecimentos de venda desta bebida nunca venderam tanta aguardente como desde o principio do mês. Ha ainda as pessoas que a tomam ao deitar e ao levantar, misturada com café, leite ou chá.

Façam-se ao menos votos por que, no combate a uma epidemia benigna de gripe, não venha cair-se no exagêro que leve a uma verdadeira e forte epidemia de... aguardentina. Para que se não possa dizer que se não morre do mal—mas se morre da cura...

Ex.ma Senhora

Vossa Excelencia tão distinta como é, deve apreciar o que é verdadeiramente belo?

Visite a **GRANDE OURIVESARIA DA MODA** que tem a mais majestosa colecção de joias e os mais encantadores trabalhos em pratas.

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

NEGRESCO

CUSTODIO

CUSTODIO estreia HOJE
Grande cantor e violinista

Canta hoje **AMÁLIA** *a maior cantadeira portuguesa*
Angelo Pereira prepara uma bela surpresa pará esta noite!
Todos os dias: Chás e soirées dançantes — Tel. 29583 — Aberto até às 5 horas da manhã

Cambista Testa

vendeu novamente neste ano
um grande premio

a Sorte Grande

18.379..... 400.000$00

numero cérto recebido directamente
da Misericordia e vendido
no nosso balcão

74—Rua do Arsenal—78

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

18379.....	400.000$00
10450.....	100.000$00
21794.....	20.000$00
18378.....	3.620$00
18380.....	3.620$00

Premiados com 5.000$00

12088 15832 16594 26775 27565 28967 29465

Premiados com 2.000$00

599 2143 2261 6517 7371 10446 10615 10837 15065 19743 21788 25525 27306 29472 30418

Premiados com 1.000$00

731 1840 2006 2045 5433 6258 7407 8277 8655 9676 9776 10093 11050 11132 11659 12910 13407 13964 14168 14655 15288 16987 18559 18655 19156 19430 20941 21165 21314 21363 21636 22591 23630 23774 24836 28676 28761 28823 29646 29689 29919

Os numeros não incluidos nesta lista, cujos algarismos finais sejam **79** e **50** têm o premio de **280$00**; os terminados em **94** têm o premio de **180$00.**

Os numeros terminados em **8, 9 0,** excepto os terminados em **79** e **50,** não incluidos nesta lista, têm o premio de **100$00.**

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

2.º PREMIO

10450

100.100$00

Vendido pelo

Quiosque Tivoli

e suas sucursais de Lisboa e Pôrto

Número certo, recebido directamente
da Misericórdia

Rebatem-se hoje mesmo, assim como todos os outros dias, até à meia noite, sem qualquer desconto, no

QUIOSQUE TIVOLI

Vastos horizontes

OLHEM para o grande dia de amanhã... e terão uma sensação de inveja da moderna juventude que aproveitará e gozará as coisas que hão-de aparecer!
Hoje, os cientistas e mecanicos da «Ford» estão só desenvolvendo materiais de guerra. Mas, ainda mais: estão buscando atalhos e encurtando o caminho que lhes permitirá apresentar melhores produtos em tempo de paz.
Nas mãos de um mundo em paz, a máquina produtiva construída para o esfôrço de guerra poderá contribuir com um potencial benéfico dedicado ao serviço do homem.

FORD MOTOR COMPANY

Ford

Raposas-Casacos-1/2 casacos

MODELOS DE 1944

AGNEAUX DA INDIA EM CINZENTO, PRETO E NEVADO
RAPOSAS AZUES, ARGENTEES E OUTRAS PELES

CASACOS PARA TODOS OS PREÇOS

PELARIA CONFIANÇA

3 — Rua da Palma — 3-A **PELEIROS FABRICANTES** Telef. 2 8157

Menina Maria Eliza Cardoso Mercês de Melo

FALECEU

Lucio Mercês de Melo e sua esposa e filhos, Carlos Augusto Cardoso, sua esposa, Maria Luiza Cardoso Lage seu marido e filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida filha, irmã, neta, sobrinha e parenta, realizando-se o seu funeral amanhã, pelas 11 30 da sua residencia avenida 5 de Outubro, 102, 3.º para o cemiterio dos Prazeres.

Trata: Baptista, de Alcantara

Antonio de Saint Clair Casanovas Augustine

MISSA DO 7.º DIA

HARTWICH NUNES & C.ª Lda. participam que é rezada uma missa amanhã, 22, ás 11 horas e 30, na igreja dos Mártires, por alma do seu querido sócio e amigo.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectivado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	955$	954$	956$
Consolidado 3% T. 10	1.002$	1.000$	1.003$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.045$	1.044$	1.047$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.032$	—
Consolidado 4% T. 10	1.014$	1.014$	1.015$
Consolidado 4 3/4 T. 10	—	1.115$	1.120$
Centenarios 4 %	2.365$	2.362$	2.365$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	—	1.060$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895. T. 100 £...	—	3.750$	3.800$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	5.000$	5.000$	5.020$
5% 1913, Titulos 100 £.	3.700$	3.700$	3.800$
5% 1914, F. T. 20 £...	5.700$	5.600$	5.800$
5% 1914, F. T. 100 £...	—	5.600$	6.000$
Acções			
Lisboa e Açores por...	830$	820$	830$
Ultramarino cp. T. p.	360$	355$	363$
Portugal port. T. p....	—	1.650$	1.660$
Fidelidade	—	60.000$	—
Mundial...	1.775$	1.770$	1.780$
Tagus	—	3.000$	—
Sagres	—	1.500$	2.800$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	250$	248$	—
Cervejas Estrela	—	1.545$	1.570$
Cimentos Tejo...	—	490$	500$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	720$
Credito Predial por. ...	31$	31$	32$
Gás e Electricidade cup.	261$	261$	261$
Alto Alentejo cupão...	875$	870$	875$
Industrial Aliança... ...	—	387$	389$
Portugal e Colonias ...	350$	349$	350$
Colonial de Navegação	1.195$	1.192$	1.198$
Portug. de Pesca T. p.	—	—	1.000$
Port. Tabacos cupão...	548$	548$	—
Tabacos Portugal cupão	675$	665$	685$
União Electrica Portug.	535$	532$	537$
Cassequel	897$	896$	898$
Agricola das Neves ...	720$	720$	725$
Agricultura Colonial ...	421$	415$	425$
Açucar de Angola.....	1.315$	1.314$	1.317$
Buzi 1.ª emissão T. p.	202$	201$	202$
Ilha do Principe	—	560$	580$
Zambezia T. de 25...	79$	79$	79$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	—	115$	—
C. P. 6 %	—	274$	—
C. P. 6 % Beira Baixa	—	274$	—
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.032$	1.040$
União Elect. Port. 5%	113$	112$	113$

OURO Compra-se. Quem paga melhor
«O BARATEIRO PIMENTA»
RUA DA PALMA, 2

ÉDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do artigo 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que Horacio Carlos Chiti requereu a concessão da mina de antimonio denominada MOINHOS DE RIBA (registo n.º 14), situada na freguesia de Valongo, concelho de Valongo, distrito de Porto, registada na Camara Municipal do referido concelho em 1-6-1943 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar a apresentar as suas reclamações no Ministerio da Economia, dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação dêste édito no *Diario do Govêrno*.

Repartição de Minas, 15 de Janeiro de 1944.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
Antonio de Castello Branco.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Alberto Augusto deixará Guimarães?

O treinador Alberto Augusto, antigo jogador do Benfica, vai abandonar, no fim da época, o Vitoria de Guimarães, dizendo-se já ter propostas do Benfica e da Associação Academica de Coimbra.

Reforços para o Salgueiros

Encontra-se em Lisboa um director do Salgueiros que está tratando do cargo de treinador do clube. Afirma-se que a escolha recairá em Gilberto ou Pireza que, além daquelas funções, tambem alinhariam em campo.

TENIS DE MESA

Final da Taça Aniversario

Foi marcada pela Associação de Tenis de Mesa de Lisboa a final da Taça Aniversario para hoje ás 21 horas, entre o Sport Lisboa e Benfica e Sporting Club de Portugal, na sede do A. T. M. L., rua da Arrabida, n.º 70.

Será tambem disputada a final da taça por votos, cuja votação está como segue: Combatentes, 90; Benfica, 88; Sporting, 26.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto, no qual, atendendo a que não é possivel, a-pesar da ligeira melhoria do mercado» respectivo, aplicar o regime normal, se determina que a aquisição de maquinas de escrever para os organismos do Estado e de cooperação economica durante o ano corrente se faça segundo as normas do diploma publicado para regular a compra durante o ano passado.

■ *A declaração de ter sido autorizada a antecipação dos duodécimos de uma verba do orçamento da A. G. P. L.*

■ *A Santa Casa da Misericordia de Monforte foi autorizada a vender, com excepção dos azulejos do seculo XVIII em pintura azul sôbre fundo branco representando varias cenas figuradas, o convento de Bom Jesus da mesma vila, sua pertença, devendo a aplicação do respectivo produto depender de autorização superior.*

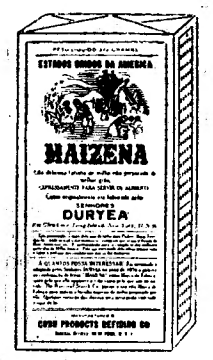
■ *Em suplemento, as contas da gerencia da Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones relativos a 1942.*

VAMOS PLANEAR
UM MENU PARA O TEMPO
DE PAZ

E bem pode fazer tais planos. Porque quando a paz vier haverá outra vez em abundancia, muitos dos seus alimentos favoritos. Entre êles, MAIZENA DURYEA, o famoso produto que tanto ajuda a fazer deliciosas sopas e pudins... molhos macios. A-pesar-de estarmos a fazer todo o possivel para manter o seu fornecedor abastecido, pode ser que nem sempre tenha MAIZENA DURYEA por ser um dos alimentos que os Estados Unidos está usando para auxiliar a alimentar os seus aliados combatentes. Mas continue a pedi-la. A todo o momento um novo carregamento pode chegar

MAIZENA
DURYEA

fabricada nos Estados Unidos da America,
pela Corn Products Refining
Company New York



DE LUTO

D. Luiza Nunes Rodrigues

Faleceu e sepultou-se na Bemposta, terra da sua naturalidade, a sr.ª D. Luiza Nunes Rodrigues, mãe extremosa do sr. dr. Manuel Rodrigues, catedratico de Direito e antigo ministro da Justiça, e do sr. Bernardo Rodrigues, director escolar em Coimbra. O funeral foi muito concorrido por pessoas de elevada representação, de todo o país, que quiseram testemunhar á familia o seu pesar. O «Diario de Lisboa» associa-se a êsse sentimento, especializando o sr. professor dr. Manuel Rodrigues.

Menina Maria Eliza Cardoso Mercês de Melo

Na sua residencia, avenida 5 de Outubro, 102, 3.º, faleceu a menina Maria Eliza Cardoso Mercês de Melo, de 5 anos, filha do sr. engenheiro-agronomo Lucio Mercês de Melo e neta do sr. Carlos Augusto Cardoso, conhecido comerciante da nossa praça e socio de firma C. A. Cardoso.

O funeral, a cargo da agencia Baptista, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da morada acima indicada para o cemiterio dos Prazeres.

João Cipriano Rodrigues Batalha

Passando amanhã o 15.º aniversario do falecimento do sr. João Cipriano Rodrigues Batalha, mandam suas filhas rezar missa de sufragio, ás 10 horas, na igreja dos Martires.

Fernando Valente Barata

Faleceu, no Fundão, onde exercia as funções de correspondente do «Diario de Lisboa», o sr. Fernando Valente Barata.

A' familia do nosso solicito cooperador enviamos as nossas condolencias.

Arnaldo Gonçalves

PORTO, 21.—(Pelo telefone).—Realizou-se hoje o funeral do conhecido industrial sr. Arnaldo Gonçalves, proprietario da Fabrica de Fiação de Ponte da Pedra e figura de longa projecção na industria nortenha. Foram rezados responsos esta tarde na igreja da Trindade, que se encheu completamente de individualidades de grande destaque nos meios industrial, comercial e financeiro, assim como centenas de operarios das fabricas do extinto. O corpo ficou em jazigo de familia no cemiterio do Prado do Repouso.

Abastecedores de leite

(Continuação da página central)

saber junto do sr. Delfim de Figueiredo.

—O publico tem tudo a lucrar—diz-nos.—Desde o dia 1 de janeiro que as bilhas com leite são entregues nas leitarias, devidamente selados, como garantia do leite vindo da origem. Por outro lado, o leite, que era recebido do produtor pelos abastecedores e ajuntadores, e chegava á capital com 24 horas de atraso, passa agora a ser distribuido 12 horas após ser recolhido. A recolha do leite é feita uma vez ao dia e não como sucedia anteriormente, em que eram varios os abastecedores a fornecerem-se de leite na mesma localidade a varias horas e transportado sem os cuidados e requisitos que a tecnica e higiene aconselhavam.

—Quantos litros de leite consome Lisboa diariamente?

—Cêrca de 65 mil litros.

—E de manteiga?

—Dez mil quilos, em tempo normal, já se vê.

—Vamos então ter bom leite, não é isso?

—Não duvide. O leite que a Sociedade está a transportar para Lisboa é todo higienizado, filtrado e transportado em bilhas seladas e entregues nas leitarias para distribuir aos vendedores. Para isso criámos varios postos abastecedores em diversas localidades, emquanto se não estabelecem os postos centrais, em ligação com aqueles. Devo tambem dizer-lhe que as bilhas destinadas ao transporte e recolha de leite são convenientemente lavadas, segundo as regras que a higiene aconselha.

—E quais as vantagens para o lavrador e produtores?

—São grandes. Unificação e fixação de preços, além da garantia da aquisição de toda a produção, sem prejuizo para nenhum dêles. E' que, antigamente, em determinados meses do ano, quando o consumo é menor, o lavrador era obrigado a descidas bruscas no preço do leite, sem qualquer vantagem para o publico.

—Diz-se que esta companhia vai dispensar algum pessoal...

—Não é verdade. E' possivel que ainda tenhamos de admitir mais. Basta dizer-lhe que vamos montar tambem uma fabrica de lactose, para o que já temos o respectivo maquinismo. O leite vai ser devidamente aproveitado. Tanto mais que já fabricamos, com os seus derivados, a caseina, que nos dá uma produção normal de galalite, com a qual se fabricam botões e pentes, que muitos julgam de fabricação estrangeira...

RELOGIOS A PRESTAÇÕES

Quere um bom relogio?
Quere um consêrto bem feito no seu relogio?
Quere andar a horas certas na vida?
Todos os seus desejos serão satisfeitos na

OURIVESARIA MORAIS

R. Nova do Almada, 98 Telef. 27662

5 a 20

Prestações: sobretudos, gabardines, samarras, calças feitas ou por medida, fatos para diferentes preços ou fazendas a metro. R. da Madalena, 202. Telef. 2 0581.

«Num futuro proximo o Japão exercerá severas represalias» — disse Tojo na Dieta

LONDRES, 21 — A agencia oficiosa de Toquio informa que, discursando hoje na reabertura da Dieta japonesa, o Primeiro ministro do Japão, Tojo, declarou: «Embora se tenha registado certa melhoria na guerra no mar e em terra, de nenhuma maneira podemos diminuir a importancia das perdas sofridas em transportes navais. O govêrno procura reduzir essas perdas, reforçando a protecção aerea aos navios e adoptando urgentes medidas destinadas a apressar a construção naval. A segurança de abastecimentos é uma condição essencial para a vitoria. Durante o ultimo ano foi duplicada a produção de aviões e o govêrno espera que ela aumente cada vez mais. Graças á estreita cooperação com o Manchuco, a situação do Japão quanto a géneros alimenticios é boa e assim continuará por mais que a guerra dure».

Exprimindo confiança na vitoria final, Tojo prosseguiu: «A guerra, em ultima análise, é uma luta de uma vontade contra outra. As potencias do mundo lançaram esta guerra total e a vitoria será daqueles que mantiverem firmemente a sua vontade de combater e a fé inabalavel na historia. Existe apenas um fio entre a vitoria e a derrota. Durante a guerra devemos estar preparados para dificuldades que devem tornar-se cada vez maiores. Ai dos países que se atrevam a atacar o nosso imperio, que mantém oposição de invencibilidade».

Referindo-se aos bombardeamentos realizados pelos Aliados em cidades da Asia onde não existem quaisquer objectivos militares, Tojo declarou: «Num futuro proximo o Japão exercerá severas represálias. E' firme resolução do nosso país que os povos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha as lembrem por muito tempo».—(R.).

Tojo insurgiu-se contra a atitude do govêrno de Chung-King

TOQUIO, 21—O Primeiro ministro, Tojo tratou, num discurso, no Parlamento da atitude do governo de Chung-King, que entrava a verdadeira pacificação do Extremo Oriente. Os resultados das conversações do Cairo foram classificadas por Tojo de sem sentido. O Primeiro ministro exprimiu grandes esperanças na actividade de Chandra Bose. Afirmou a sua convicção de que o inimigo sofreu já golpes mortais e que acabará por desistir do combate.—(D. N. B.).

O ministro dos Estrangeiros confia na vitoria do Eixo

TOQUIO, 21. — Shigemitsu pronunciou o seu primeiro discurso, no Parlamento, como ministro dos Negocios Estrangeiros. Chamou primeiro a atenção para a atitude inabalavel da população japonesa contra o mundo inimigo e pôs em relêvo que a Inglaterra e os Estados Unidos têm já dificuldades em respirar, se bem que ainda não chegaram a contacto senão com as muralhas exteriores da fortaleza da Grande Asia Oriental.

Até aqui, os inimigos não conquistaram na Asia Oriental senão pequenas ilhas, mas perderam já grande numero de barcos e sobretudo tropas.

No que diz respeito aos combates na Europa, o ministro dos Negocios Estrangeiros exprimiu a sua completa confiança em que o Eixo alcançará a vitoria.—(D. N. B.).

Guerrilheiros polacos efectuaram um "raid" á Prussia Oriental

LONDRES, 21—As forças polacas do movimento secreto levaram a sua acção até dentro da propria Alemanha. Segundo descrições feitas na Imprensa clandestina polaca, agora chegada a Londres, efectuaram um ataque á Prussia oriental. Depois de ter atravessado a fronteira, uma unidade, comandada pelo tenente Szozesny, permaneceu varios dias no territorio da Prussia Oriental. Durante esta acção, os alemães sofreram baixas. Depois de cumprida a tarefa, a unidade regressou á sua base em transportes de que se apoderaram.—(Reuter).

Bombardeiros pesados da 8.ª fôrça aerea norte-americana vôam alto, a caminho do objectivo, deixando atrás de si rastos de vapor condensado, em virtude das baixas temperaturas das camadas superiores da atmosfera

Os comunicados alemão e russo

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 21—O Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«A nordeste de Kertch, malograram-se ataques sovieticos, levados a efeito com o apoio de carros. Um caça-submarinos afundou um submersivel inimigo no Mar Negro.

No sector de Chakoff, as nossas tropas repeliram, em combates encarniçados, numerosos ataques inimigos. Destruiram 28 carros sovieticos e limparam, por meio de contra-ataques, numerosas localidades onde o inimigo penetrara. A oeste de Rechitza, voltaram a malograr-se, ontem, fortes ataques das tropas vermelhas. Um grupo de combate adverso, que fizera uma perfuração, foi destruido, num terreno recoberto de matas densas.

Na grande batalha defensiva, iniciada em 13 de dezembro de 1943, no sector de Vitebsk, as tropas comandadas pelo coronel general Reinhardt destruiram a tentativa de perfuração, na qual os sovietes empenharam mais de 50 divisões de atiradores e numerosas formações blindadas, e infligiram ao inimigo as mais duras perdas, em combates renhidos. Até o dia 18 de janeiro, os bolchevistas tiveram, naquele sector, mais de 40.000 mortos, sendo o numero de feridos um multiplo desta cifra. Foram destruidos ou apreendidos 1.203 tanques e 349 canhões.

Ao norte de Nevel, os sovietes prosseguiram nos seus ataques, durante todo o dia. As nossas tropas mantiveram as suas posições e destruiram grande numero de carros blindados inimigos.

Ao norte do lago Ilmen e a sudoeste de Leninegrado, malograram-se numerosos ataques do inimigo, contra as nossas novas posições, nos sectores rectificados da frente.

Na frente da Italia do sul, o inimigo, que atacou com efectivos numericamente superiores, a sudoeste de Castelforte, conseguiu realizar uma brecha, depois de duros combates. Um contra-ataque, conduzido metodicamente, repeliu as tropas adversas para as suas posições de partida. Os combates continuam, noutra brecha, a noroeste de Minturno.

Na noite de ontem, bombardeiros britanicos realizaram um ataque terrorista contra o territorio da cidade de Berlim, ataque que não teve efeitos compactos, devido á acção da defesa. Ha vitimas e estragos em habitações, principalmente nos bairros operarios.

A-pesar das más condições atmosfericas, para a defesa, foram abatidos trinta bombardeiros ingleses, segundo as informações recebidas até aqui.

Sobre territorios ocupados do oeste e ao largo da costa da Noruega, o inimigo perdeu, ainda, 11 aviões, 6 dos quais foram derrubados pela D. C. A. das unidades navais.

As baterias alemãs de longo alcance abriram fogo, a noite passada, contra objectivos da costa inglesa da Mancha. Observaram-se incendios em Deal».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 21.—Comunicado: «Na frente de Volkhov, ocupámos mais 37 povoações. Ontem o inimigo teve 2.000 mortos. Nos cinco dias da ofensiva, causámos ao inimigo 19.000 mortos e fizemos 7.854 prisioneiros. Apreendemos muito material.

Ao sul de Oranienbaum, ocupámos mais 42 povoações. As tropas russas avançando rapidamente cercaram elevados efectivos militares alemães, que estão a ser exterminados, por não terem aceitado a rendição. Ontem o inimigo sofreu pesadas baixas e fizemos cêrca de 1.000 prisioneiros.

As tropas da frente de Leninegrado, depois de se apoderarem das cidades e entroncamentos ferroviarios de Uritsk e Ligovo, continuaram na sua investida e avançaram mais de 7 quilometros, libertando mais 14 povoações e destruindo dois poderosos pontos fortificados inimigos. Desde que foi iniciada há dias a nossa ofensiva na frente de Leninegrado, os alemães tiveram já mais de 30.000 mortos e perderam verdadeiros arsenais de material de guerra. Poderosas forças de bombardeiros e caças russos prosseguem nos seus incessantes ataques ás colunas alemãs em retirada. Ontem desmantelaram ou inutilizaram mais de duas centenas de camiões que transportavam tropas inimigas, armamento e abastecimentos.

Na area de Pulkovo, as tropas de Govorov repeliram dois formidaveis contra-ataques. Atacámos seguidamente e avançámos em alguns pontos 5 a 8 kms., libertando mais 33 povoações. Ocupámos numerosas fortificações dos alemães, onde o inimigo abandonou muito material. Num sector o inimigo teve 1.100 mortos e fizemos algumas centenas de prisioneiros.

A oeste da cidade de Novograd-Volynsk, depois da tomada da cidade de Coshcha, as nossas tropas prosseguiram na sua ofensiva e ocuparam varias povoações.

Entre os rios Bug e Pripet repelimos três grandes ataques do inimigo, que foi obrigado a bater em retirada.

Ao norte de Kristinovka, destroçámos dois batalhões inimigos de infantaria e uma unidade de tanques. Noutro sector ocupámos dois importantes entrincheiramentos alemães.

Ao norte e noroeste de Nevel, registaram-se intensos duelos de artilharia e causámos grandes estragos nas fortificações inimigas.

No Baltico, afundámos 3 barcos mercantes alemães carregados de materias primas».—(United Press).

Ataque alemão

malogrado devido á acção DOS GUERRILHEIROS GREGOS

CAIRO, 21—A repartição de informações do govêrno da Grécia anunciou ontem á noite que as guerrilhas gregas derrotaram ha três semanas as tropas alemãs que lhes lançaram um ataque em Spercheios, uns 150 quilometros ao noroeste de Atenas.

Depois de terem sofrido pesadas baixas, os alemães foram compelidos a retirar para Lamia.

Na zona central da peninsula do Peloponeso, durante a semana passada, os guerrilheiros gregos contra-atacaram as forças alemãs, causando-lhes muitas baixas, fazendo prisioneiros e tomando material de guerra. Tambem outras guerrilhas atacaram e forçaram a retirar tropas alemãs que avançavam de Kastellios.—(R.).

Os patriotas yugo-eslavos

reconquistaram Jajce

LONDRES, 21 — O comunicado do Exercito yugo-eslavo de Libertação diz que as tropas yugo-eslavas reconquistaram a cidade de Jajce, na Bósnia ocidental, e ocuparam as minas de Kreka e de Zivinica, tambem na Bósnia ocidental. Na cidade de Tuzla prossegue a luta nas ruas. A nordeste de Doboj os yugo-eslavos ocuparam as localidades de Modric e Gradacac. —(Reuter).

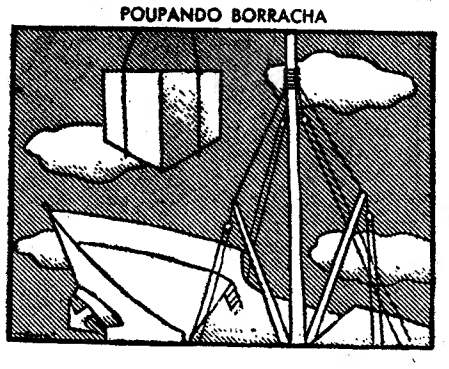
A conquista de Otochats pelos alemães

LONDRES, 21—A agencia noticiosa alemã para o estrangeiro anunciou que tropas alemãs e croátas tinham ocupado a cidade de Otochats, na Yugo-Eslavia, a cêrca de 110 quilometros ao sudoeste de Zagreb. A cidade estava ocupada pelos patriotas yugo-eslavos, que ali tinham estabelecido a sede do seu govêrno, ha mais de um ano.—(R.).

SALMÃO FUMADO
ARGENTINE BACON
Frutaria Costa
R. do Carmo, 41 Tel. 2 5214

CAMEL
CIGARETTES
¡ARDEM MAIS LENTAMENTE!

AJUDE A
ECONOMIA NACIONAL
POUPANDO BORRACHA



O espaço que a borracha ocupa nos nossos barcos pode ser aproveitado para o transporte de outras mercadorias.

Embora continuemos a vender acumuladores com caixas novas de pura ebonite aconselhamos que poupe dinheiro e ajude a economia nacional, trocando a sua bateria avariada por uma reconstruida e garantida como as novas.

AUTO-ELECTRICIDADE
AV. 24 DE JULHO, 26-B

Pagina Literaria

Rocha Martins continua a trabalhar a historia patria. Alternando com as suas ressurreições criticas, animadas por um descritivo brilhante, como o queria Michelet, os seus romances, com quadros duma pintura viva, onde as figuras surgem no ambiente proprio, caracterizando uma epoca, um drama ou um reinado. Rocha Martins publicou agora um dos seus melhores romances. Intitula-se «Batalha de Sombras» e é a continuação de certa maneira do «Bichinho de Conta».

O amor, a aventura, a conspiração, o patriotismo, a intriga, os salões e as ruas—tudo isto se cruza em «Batalha de Sombras», através dum entrecho empolgante, onde o romancista, embora respeitasse escrupulosamente a historia, soube manter bem alta a sua inspiração.

(Editorial Inquerito).

O PRETO NO BRANCO

Fobias

Eu compreendo que se tenham ideias arreigadas, ideias que acabam por constituir como que um substractum *da nossa propria individualidade,* ideias-forças, *como lhes chama um filosofo francês.*

Admito mesmo que essas ideias se transformem em sentimentos, em atitudes de espirito, em fé—deixando de ser ideias. Está agora em moda falar nas misticas. *Pois aceitemos a moda e sem mais observações pseudo-criticas e mais ou menos pretensiosas, aceitemos que os homens se determinam por* misticos. *Sempre é mais elegante do que admitir que eles, principalmente, se determinam pela fome e por outras necessidades fisiologicas, subjacentes aos mais grandiloquentes lirismos. Pela minha parte eu faço a diligencia por me determinar nos meus actos por ideias claras, por pensamentos* rasoaveis. *Mas se calhar não consigo. Todos nós, e eu como todos, somos fracos observadores de nós mesmos. A* intuspecção *não é rasoavel como metodo psicologico. De todos os* autos —auto isto, auto aquilo—*ainda o mais aceitavel, é o* automovel. *Porque esse realmente anda e leva as pessoas dum lado para o outro. Mas tenho pelo menos, a ilusão, de que, na vida, sou portador dum certo conjunto de ideias, com uma certa logica, assente sobre factos, experiencias vividas e exames criticos, emfim, coisas a que cheguei, julgo eu, talvez, falazmente, fazendo* raciocinios *baseados em observações. Se isto é ou não verdade, outros, que não eu, o poderão dizer. A mim me tem sucedido achar que outros senhores que a si proprios se proclamam de* objectivos, *es espiritos positivos, de* realistas, *enfim, são, bem vistas as coisas, uns furiosos metafisicos, uns* poetas *mais* nebulosos *do que o Mallarmé, dominados por teimosias varias, casmurros, dogmaticos e que, em tudo quanto fazem, se alheiam por completo da realidade que proclamam e no que dizem só sabem pôr palavras a prumo sobre* ideias *preconcebidas. A estes cavalheiros, porque sou tolerante e delicado, limito-me a acha-los* misticos. *Eles são capazes de me chamar burro— e estão no seu pleno direito. Toda a gente vê o argueiro no olho do vizinho e não vê a tranca no seu. Esta passagem é do Evangelho e como tal participa da* inerrancia *da verdade revelada. A sabedoria popular acrescenta:* diz o rôto ao nu porque não te vestes tu.

Estabeleço estas observações, comezinhas e despretensiosas, para que se saiba

(Lêr continuação na página central)

O QUE ELES DIZEM...

Porque se chama «Volframio»

o novo romance de Aquilino Ribeiro

Mestre Aquilino desceu á cidade com um novo romance. A Beira continua a ser o veio mais rico da sua obra: tipos e almas, o drama da terra, o espirito religioso, a paisagem, a tempera do trabalho, e até a meditação dos penedos nos seus torsos brutescos de força imensa. Aquilino, disse-o um dia Carlos Malheiro Dias, é o «principe das letras portuguesas». Já lá vai esse tempo do «Jardim das Tormentas», de apontamentos breves e intensos, que o revelou um dos nossos maiores contistas. Depois, o periodo vigoroso dos seus grandes romances, «Via Sinuosa», «Terras do Demo», «Filhas de Babilonia», onde mestre Aquilino Ribeiro, com a sua linguagem opulenta salpicada de sal contemporaneo, nos descreveu, em clarões de assombro, o mais rustico e profundo da vida regional, manchado largamente numa prosa martelada a fogo que ia buscar á chama o seu arabesco e a sua austeridade.

Aquilino ficou assim como um alto pinheiro no campo literario, grande, erecto, cuja ramagem enxergasse muito longe, e, de longe, se divizasse sózinho, impar. Outras arvores cresceram e ainda bem, mas o escritor ficou o mesmo, de igual porte e larga sombra amiga de todos quantos começam.

Todos os anos, a temporada literaria conta com um novo livro de Aquilino Ribeiro. Um romance por ano, que não é pouco, porque letras lavradas, como as dele, não se improvizam sobre o joelho, na impaciencia duma gloriola facil, mas passageira. Aquilino Ribeiro deu-nos ontem outro romance, duma actualidade sensacional, «O Volframio», no qual—não o lemos ainda—ele certamente, nos descreve essa louca corrida que encheu os campos aridos, despovoou aldeias, improvizou milionarios de charuto e tamancos, fez sangue e riqueza, foi contrabando e cubiça, modificando de certa maneira, por algum tempo, o caracter de varias regiões do país. Aquilino Ribeiro explica-nos agora os fundamentos da sua obra. E' o escritor vivo, o falar de accento beirão, o olhar claro, e aquelas suas mãos maravilhosas que tantas obras-primas tem amassado no barro da vida.

—Mais um romance?

—Mais um romance, vazado nos moldes constitucionais: meio, este mundo sub-lunar e sub-solar; temporalidade, os nossos dias; personagens, a bicheza humana, da serra e do vale, o mais possivel em carne e osso, pobres e ricos, fariseus e humildes, honrados e mariolas, de tudo. Chama-se *Volframio* em relação ao protagonista...

—Avaliamos. E' uma nova aplicação da receita usada no *Andam faunos pelos bosques.* Aqui a personagem central é o genio da especie. No *Volframio...?*

—Sim, no *Volframio,* é esse supermetal raro e diabolico, que veio a caber por um bamburrio da criação ás terrinhas áridas do Norte, disputado pelos beligerantes a preço de oiro porque, além de fornecer uma liga incomparavel para os aços de blindagem, constitue o catalizador secreto mercê do qual há gasolina nos tanques da Luftwaffe. Suponhamos que é isso.

—Custa-nos a supôr que seja outra coisa ...

—Há, todavia, uma certa diferença... diferença mesmo apreciavel. Em verdade eu detesto formulas. Formulas em arte equivalem a muletas e eu não só tenho horror da bengala como entre dois caminhos escolho sempre o menos trilhado e aquele por onde nunca fui. Em materia de repetição só o fiz com o Padre-nosso quando era pequeno. Bem sei que a galeria portuguesa antropologica é diminuta. Já desse mal se queixava o grande Camilo. Mas os homens parecem-se tanto uns com os outros como um mar com outro mar. Mas dizia eu que fujo do *poncif,* do lugar comum, do estabelecido, mórmente do decretado. O decretado, ainda que saia da cachimonia dum Papa, redunda sempre em botas de elastico. Mas há dois quesitos de que sou devoto: observancia do real e originalidade. Quer dizer, não sei mentir, e não saber mentir em arte é fugir do artificioso, do inverosimil, do estridente, do amplificativo, do ético, do politico e do religioso. Sou um entomologista de homens. Por outro lado, procuro armar o teatro como outrem o não armou e mover os comparsas segundo uma intriga logica, mas inédita, o que implica dizer com o seu sabor. Acontece-me armar o meu guinhol, baptizá-lo e a certa altura, como os figurantes de Pirandelo, começarem tambem os meus a viver por si. De facto, se o criador se não enganou *ab imo,* essas personagens tomam direcção propria, autonoma, diferente da sua vontade. Serão, em suma, seres a que falta apenas o mais transitorio, que é a materia. Aqui está exemplificada em que consiste a minha originalidade e como a compreendo.

—Por esse caminho não se vai parar á indisciplina?

—Por esse caminho pode ir-se parar ao inferno, talvez; mas é a maneira segura do escritor se não perder, isto é, salvar a sua personalidade. Em arte, deve ser este o supremo ideal. Bem sei que há coordenadas em literatura que certas ciencias subsidiarias, como a psicologia e a propria tecnica, riscaram, fora das quais seria mito puro o *locus, tempus, figura,* etc., e mais categorias logicas do pensamento historiado, isto é, do romance. Mas trabalhar dentro delas não contende com as qualidades originais do escritor.

—Mas não sente que a literatura tem o dever e a necessidade de renovar-se? Não o sente no seu pulso de romancista?

—Perfeitamente, mas a literatura é uma expressão, e como tal renova-se quando se renova o mundo dos seus objectivos. Os fenomenos vão revestindo de epoca para epoca aspectos novos e isso implica variantes da forma literaria. Não há duvida que há

(Lêr cont. na 13.ª pag.)

O romancista

visto por Santana

Os retratos de Eduardo Malta

Com um brilhante prefacio do critico e jornalista dr. Fernando Pamplona, veio agora a lume, numa primorosa edição de arte, uma serie de retratos do notavel pintor Eduardo Malta. São figuras de aristocracia e do povo, tipos peregrinos de beleza, duma vida intensa que, pelo desenho dum ritmo admiravel e pela voluptuosidade da côr, se podem considerar obras modelares de pintura contemporanea

HA MEIO SÉCULO...

Lisboa em pêso moveu-se

para ir ao funeral do toureiro José Joaquim Peixinho

No dia de S. Martinho do ano de 1893, escavam quem estas linhas escreve e sua mão á janela da casa que habitavam na estrada das Amoreiras, a Arroios, quando um celebrante do dia, em entarameladas mas comovidas palavras, os convidou a retirarem-se e a fechar vidraças e portas, porque na igreja paroquial, ali abaixo, estava exposto o cadaver do toureiro José Joaquim Peixinho. Aos três anos não entendemos o significado daquele ultimato, que era, a-final—«in vino veritas»—o da grande popularidade de José Peixe, como lhe chamavam os seus intimos, entre os quais o decano dos cronistas tauromaquicos, Carlos de Abreu que, sendo de nós todos o que melhor tem sabido formar arquivo, nos envia agora tudo o que os jornais de então publicaram acêrca da morte do toureiro que tanto contribuiu para a construção da praça do Campo Pequeno.

«Fomos hoje surpreendidos dolorosamente por uma noticia tão triste quanto inesperada—dizia «A Batalha» de então.—José Joaquim Peixinho sucumbiu ás 3 da manhã, quasi repentinamente, aos estragos duma lesão cardiaca que havia muito o minava, mas que não fazia esperar tão proximo desenlace fatal. A nova correu logo de boca em boca em Lisboa, pondo a consternação no animo de quantos conheciam o simpatico artista e lhe apreciavam o luzido trabalho que lhe conquistara um nome na tauromaquia portuguesa, ou, tratando-se de perto, lhe avaliavam as boas qualidades de amigo e os finos dotes de homem de sociedade. José Joaquim Peixinho conseguira realizar uma fortuna muito razoavel, parte devida á herança paterna, parte adquirida pelo seu trabalho, o que lhe permitia vida folgada no convivio da familia, a quem estremecia. Entristecido pela doença, tencionava no ano proximo despedir-se da lide.

E «Comercio de Portugal» acrescentava: Faleceu ontem, com 40 anos de idade, este notavel artista tauromaquico, tão aplaudido e festejado em Portugal e Espanha pela sua maestria e pelo seu arrojo. Peixinho era extremamente simpatico ao primeiro encontro e depois de frequentado, e, portanto, de apreciado, tornava-se querido pelas suas maneiras cortezes e até distintas, fino espirito e verdadeiro talento para as belas-artes, que cultivou com grande aproveitamento, deixando alguns trabalhos de pintura de incontestavel importancia e saudosas recordações como violinista de «élite». Peixinho estreou-se como bandarilheiro na festa de seu pai e mestre, no dia 29 de julho de 1876, na praça do Campo de Santana.

E o «Correio da Manhã»: Há vinte e seis ou vinte e sete anos, talvez, assistimos na praça do Campo de Santana á estreia de José Peixinho, que teria, então, treze ou catorze anos. Era uma tarde de festa na velha praça. Fazia beneficio o Peixinho pai, muito gordo, mas muito lesto, e viera um garraiote para o debute do pequeno. Tinham-lhe armado, junto á trincheira falsa, uns esconderijos, e ele, muito ancho, lá provou, metendo uns parsitos de ferros, que tinha jeito para toureiro, justificando, mais uma vez, o antigo proloquio—«filho de peixe sabe nadar».

«Correio Nacional» dava a noticia em poucas mas expressivas linhas: «Faleceu ontem este distinto bandarilheiro português. Artista em toda a acepção da palavra, a sua morte fez vestir de crepes a tauromaquia portuguesa. Muito estimado do publico pelas belas qualidades do seu coração, a sua morte causou profunda impressão».

«Correio da Noite» ampliava: «José Joaquim Peixinho não era só objecto de simpatias pelo que tinha de apreciavel como artista. Fora da praça tinha jus a elas pelo trato fino e delicado, pela sua conversação amena e recheada de ditos espirituosissimos. Tinha, além disso, uma delicadeza puramente intuitiva, pouco vulgar nos nossos tempos, em que parece serem as almas vasadas noutros moldes, e ninguem como ele sabia sorrir benevolamente ao desculpar fraquezas e afastar rivalidades mesquinhas».

E «O Dia»: «Morreu o bandarilheiro José Peixinho. Esta noticia inesperada circulou rapidamente esta manhã em Lisboa e foi recebida com dolorosa magoa. José Peixinho tinha muitos amigos e era um dos artistas mais populares, mercê do seu genio afavel e da franqueza de maneiras com que sabia cativar as multidões».

O «Diario Ilustrado» concluia assim a sua noticia: «Peixinho andou ultimamente uns três meses pelo norte do país. A ultima vez que o vimos foi na estação das Caldas da Rainha. Muito abatido pela doença que há tempo o flagelava, mas muito cheio de animo, e ainda esperançado em que poderia gozar alguns anos de vida».

«O Economista» comentava: «Todos admiravam nêle o artista, mas adoravam o homem e o amigo».

E «A Folha»: «Artista de sangue só deixa amigos, pois certas pequenas rivalidades que ultimamente recorreram vir á suporação, perante a rigidez da morte, transformaram-se em flôres que, á hora em que escrevemos, lhe cobrem o ataude».

E «A Folha do Povo»: «Faço a minha despedida artistica aos quarenta anos!—dizia-nos ele há tempos.—Depois vou tratar da minha vida e da minha morte. E que planos ele fazia, que coisas arquitectadas para a sua despedida!».

«As Novidades» dava uma serie de notas: «A familia de José Peixinho tem recebido muitas cartas e telegramas de pesames. Vicente Roberto e Roberto da Fonseca telegrafaram de Salvaterra. O cadaver de Jos éPeixinho sai esta noite, ás 8 horas, para a igreja de S. Jorge de Arroios. O embalsamamento realiza-se amanhã, ás 8 horas da manhã, na sacristia daquela igreja. Estão encarregados dêste serviço os drs. Lavado e Moreira, e o preparador Rocha. José Peixinho veste um rico fato de toureiro, rosa e ouro. O enterro é no domingo, á 1 hora da tarde. O cadaver do famoso toureiro será encerrado no jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João. A mãe de Peixinho chegou esta manhã do Barreiro. O estimadissimo artista exalou o ultimo suspiro, na sua casa da rua de Passos Manuel, nos braços de sua irmã.

«José Peixinho tencionava partir para a Golegã, a-fim de passar o dia de domingo com o sr. Carlos Relvas, que faz anos nêsse dia».

«A Tarde» dizia do funeral: «Milhares de pessoas de todas as classes encorporaram-se no cortejo, que saiu do largo de Arroios ás 2 horas da tarde. A' frente iam dois carros forrados de preto conduzindo as coroas que ao pobre Peixe foram oferecidas em tardes de festa e de gloria. Seguia-se a filarmonica Recreio Operario, da Fabrica Portugal. Logo depois iam mais duas carretas cheias de coroas funebres e rodeadas pelos jornalistas. A' beira da sepultura pronunciaram sentidos discursos os srs. Carlos Relvas, em soluços, Francisco Lima, Silva Viana e Diogo José Soromenho».

E «Novidades» acrescentava: «Desde a igreja de S. Jorge de Arroios até ao Alto de S. João viam-se massas compactas de povo. O prestito chegou ao Campo Pequeno ás 3 horas. Dada a volta á praça de touros, o cortejo tomou a direcção do cemiterio, onde chegou ás 4 horas. Aqui houve enorme confusão. O povo rompeu as alas dos convidados para entrar á força, e atropelava-se para ver o cadaver. Travou-se luta e distribuiram-se sôcos».

«Poucas vezes temos visto funeral tão concorrido—dizia «A Folha»—Calculamos em mais de duas mil pessoas, tudo vestindo de negro, aglomerando-se nas ruas». E o «Correio da Manhã» continua: «Por todas as ruas do transito era enorme a multidão. Junto da Praça do Campo Pequeno muitos trens, cavaleiros e peões esperavam a chegada do cortejo, e, no caminho do cemiterio, era dificil a passagem em alguns pontos, como no Alto do Pina, na Estefania e em Arroios. No cemiterio estabeleceu-se uma confusão enorme. A multidão rompera as alas de convidados para entrar á força e atropelava tudo. Travou-se uma verdadeira luta para levar a urna funeraria até ao jazigo, tendo os convidados de trocar murros com os populares menos educados». E «A Vanguarda» informava: «Em poder do sr. Monteiro, um dos empresarios da Praça do Campo Pequeno, estão alguns documentos que o finado lhe dera para caso oportuno. O sr. Albino José Baptista, outro dos empresarios, tambem possue um livro de Peixinho, manuscrito, constituindo as suas memorias».

Vicente Roberto, Roberto da Fonseca, José Peixe e João Roberto

Lêmos um dia algumas passagens dêste livro de memorias de José Joaquim Peixinho, notas intimas que revelam o homem bondoso, contas e apontamentos que dizem da sua ordenada vida economica, anseios do toureiro pundonoroso e tão empreendedor que a ele se deve em grande parte a construção da Praça de Touros do Campo Pequeno. Por tudo isto, pelo que os jornais do tempo escreveram da sua morte, e pelo que da sua vida profissional e particular sabemos, compreendemos a popularidade de que disfrutava e a razão que assistia áquele devoto de S. Martinho, e do idolo que em tal dia de há 50 anos estava exposto em Arroios, quando nos mandou fechar a janela da casa vizinha onde viviamos.

EL T. P.

GRANDE LIQUIDAÇÃO (até 15 de Fevereiro)

Por motivo de mudança para as novas instalações da **PAPELARIA-TIPOGRAFIA EMILIO BRAGA & C.ª, L.da** — Rua de S. Julião, 59 e 61 — Lisboa — Telef. 2 6886

DESCONTO DE 10 % sôbre todos os preços baratíssimos por que temos marcados os nossos artigos

No aproveitar é que está o ganho. QUEM comprar hoje compra melhor do que àmanhã

Agendas e Blocos para 1944

Agenda escritorio papel 1.ª	12$00
» Algibeira, 6$00 e	3$70
» Doméstica	4$90
Bloco Semanal (muito prático	5$00
Bloco memorandum p.ª escritorio	9$00
Agrafes para maquina de soco, 24/6 e 23/6, a	6$90
Ardósias a 1$00, $90, $80 e	$70
Alfinetes, caixa com 20 g. ou em carteira, a	3$90
Almofadas para carimbos, em todas as côres, a	8$90
Apara-lapis de fantasia em galalite, a	$40
Apagadores para ardósia, a	7$50
Aparos género L 5 e 3165 caixa com grosa	40$00
Borrachas para lapis a 2$00, 1$00 e	$80
Borrachas para maquinas de escrever, a	2$40
Borrachas grandes	4$50
Blocos para notas, 16x11 com 80 folhas, a	1$00
Blocos para notas, 22x16 com 80 folhas, Reclamo, a	1$80
Blocos para cartas, com 80 folhas a 5$90, e	4$50
Blocos para cartas, em côres papel estrangeiro 80 fls	6$90
Calendarios para secretaria com base de madeira muito praticos, a	19$90
Cadernos escolares c/10 folhas, 100/25$00, cada	$30
Caixa papel de carta, 50 folhas e 50 envelopes	5$50
Caixa papel de cartas, 50 folhas e 50 envelopes papel bom	9$60
Caixa papel de cartas, 50 folhas e 50 envelopes, papel linho	8$60
Carnets, capa de pele, com molas e indices para preçarios	24$00
Clips para prender papeis, caixa de 100, a	2$80
Canetas para escritorio, boa qualidade, a	$80
Carteiras de papel de carta, 5 folhas e 5 envelopes, a 1$20 e	$00
Caixa para arquivo fto. comercial com ferragem, a	4$20
Dossiers em cartolina com ferragem, ft.º comercial, 1$00 e	**$85**
Dossiers em cartolina com ferragem, 1/4 almaço, 1$00 e	**$70**
Elasticos para escritorios, cada 10 grs.	2$80
Estojos de desenho, desde	13$90
Enxugadores de madeira, a	7$90
Envelopes comerciais de côr: 1.000 26$00; cento	2$80
Envelopes comerciais brancos: 1.000 72$00; cento	8$90
Envelopes para cartões visita, 100	4$80
Envelopes para valor declarado, a	$40
Esponjeiras de borracha	18$90
Fitas para maquina de escrever, 16$90 e estrangeira	13$50
Giz de 1.ª qualidade. Caixa com 144 paus	5$90
Livros de c/c. diaria, pautado e actas, papel e encadernação de 1.ª qualidade—25 folhas: 9$40; 50 folhas: 12$60; 100 folhas: 19$50; 150 folhas: 26$00; 200 folhas	33$00
Livros para contas com 32x17 ou 33x12, riscado ou pautado, papel de 1.ª qualidade—25 folhas: 5$90; 50 folhas: 7$50; 100 folhas: 10$80; 150 folhas: 15$00; 200 folhas	18$90
Livros de caixa, sistema americano —25 folhas: 12$50; 50 folhas: 16$50; 100 folhas: 28$00; 200 folhas	46$00
Livro de c/c. folhas soltas, sistema americano, com indice em cartolina e parafusos de crescente, 38$00 e	54$00
Livros preçarios para balcão, forte e resistente, muito pratico	36$00
Livros para Biblioteca, 100 folhas, capas, parafusos e crescentes	30$00
Livros para notas de encomendas 50/50, cada	3$20
Livros para notas de encomendas 100/100, cada	4$90
Lápis pretos le boa qualidade. Duzia 7$00 e	6$00
Lápis de tinta boa qualidade. Duzia 15$00, cada	1$50
Maquinas de coser com agrafes de espinha	29$00
Minas para lapiseiras, medida universal, tubo	1$50
Maquinas perfuradoras	15$50
Papel quimico para maquina, cada 100 folhas	18$00
Papel quimico para maquina, 1.ª qual. c/ de 100 fls.	36$00
Papel quimico inglês com 44x56, folha	1$50
Papel para cópias de maquina. Resma c/500 fls. E. B. R.	16$90
Papel para copias de maquina, resma c/500 fls. E. B. I.	17$90
Papel para copias de maquina, resma c/500 fls. E. B. 3	24$90
Papel para maquina, com marca de agua, c/500 folhas	27$90
Papel almaço, pautado, liso e quadriculado, reclamo, caderno	$50
Papel de linho, almaço de 1.ª qualidade, caderno	1$00
Papel almaço c/c, diario, de 1.ª qualidade, caderno	1$50
Papel vegetal gomado—Rolo	1$80
Molas niqueladas p.ª papeis, cada	5$90
Cartões com cantos e mata-borrão para secretaria, com 37x25, 16$50; 40x26, 18$50, 44x23	20$50
Penas para ardósia, caixas c/100	2$80
Pastas com fitas 22x32 f. almaço	3$80
«Punaises», caixa de 100	2$80
Tinta para escritorio, azul negra, de 1.ª qualidade, frasco de litro, 13$50; 1/2 l., 8$20; 1/4 l., 5$30; 1/5 l., 4$40; 1/10 litro	3$40

Impressos uteis para todo o comerciante, Industrial e Proprietario:

Facturas, guias de remessa, requisições, livros c/200 folhas	3$20
Guias de remessa, requisições, n/credito, n/debito, formato grande com 200 folhas	4$20
Recibos para inquilinos, livros com 100 folhas	2$80
Recibos comerciais, livros com 100 folhas	3$80
Livros de vales á caixa, com 100 folhas	1$80
N/ crédito e Débito para lançamentos, cada cento	4$00
Reguas c/fio de metal: 0,30, 5$20; 0,40, 6$00; 0,50	7$50
Recibos p.ª empregados, c/ cento	6$00
Reguas madeira graduadas: 30 cm. 2$00: 40 cm., 2$20; 50 cm.	2$50
Folhas de caixa, cada cento	4$90
Folhas de férias, cada cento	4$90
Folhas de cobrança, cada cento	6$90
Verbetes para biblioteca, c/ cento	9$00
Tinteiros para escritorio, tipo americano, com vidro, 2 tintas	24$00
Mata-borrão Tank	7$50
Lapis de côres, caixa de 12, 4$50: caixa de 6	2$50
Caderno Sebenta c. 80 folhas, a	1$50
Mata-borrão rosa ou branco, formato grande	1$00
Mata-borrão rosa ou branco, forte	2$00
Mata-borrão verde para secretaria	2$50
50 tiras mata-borrão inglês para enxugadores	3$80

ENVIAMOS encomendas para Provincia e Ilhas contra-reembolso

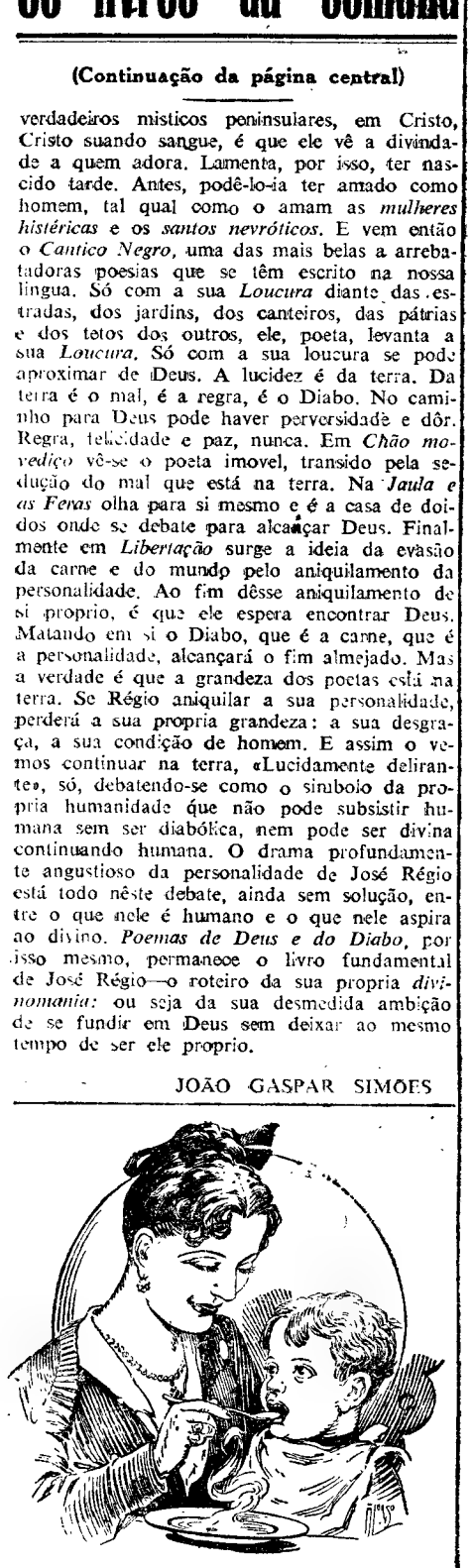
EMILIO BRAGA & C.ª, L.da — RUA S. JULIÃO, 59 e 61 — LISBOA

Os livros da semana

(Continuação da página central)

verdadeiros misticos peninsulares, em Cristo, Cristo suando sangue, é que ele vê a divindade a quem adora. Lamenta, por isso, ter nascido tarde. Antes, podê-lo-ia ter amado como homem, tal qual como o amam as *mulheres histéricas* e os *santos nevróticos*. E vem então o *Cantico Negro*, uma das mais belas a arrebatadoras poesias que se têm escrito na nossa lingua. Só com a sua *Loucura* diante das estradas, dos jardins, dos canteiros, das pátrias e dos tetos dos outros, ele, poeta, levanta a sua *Loucura*. Só com a sua loucura se pode aproximar de Deus. A lucidez é da terra. Da terra é o mal, é a regra, é o Diabo. No caminho para Deus pode haver perversidade e dôr. Regra, felicidade e paz, nunca. Em *Chão movediço* vê-se o poeta imovel, transido pela sedução do mal que está na terra. Na *Jaula e as Feras* olha para si mesmo e é a casa de doidos onde se debate para alcançar Deus. Finalmente em *Libertação* surge a ideia da evasão da carne e do mundo pelo aniquilamento da personalidade. Ao fim dêsse aniquilamento de si proprio, é que ele espera encontrar Deus. Matando em si o Diabo, que é a carne, que é a personalidade, alcançará o fim almejado. Mas a verdade é que a grandeza dos poetas está na terra. Se Régio aniquilar a sua personalidade, perderá a sua propria grandeza: a sua desgraça, a sua condição de homem. E assim o vemos continuar na terra, «Lucidamente delirante», só, debatendo-se como o simbolo da propria humanidade que não pode subsistir humana sem ser diabólica, nem pode ser divina continuando humana. O drama profundamente angustioso da personalidade de José Régio está todo nêste debate, ainda sem solução, entre o que nele é humano e o que nele aspira ao divino. *Poemas de Deus e do Diabo*, por isso mesmo, permanece o livro fundamental de José Régio—o roteiro da sua propria *divinomania:* ou seja da sua desmedida ambição de se fundir em Deus sem deixar ao mesmo tempo de ser ele proprio.

JOÃO GASPAR SIMÕES



Oiça!...

Para seu proveito

Se tem crianças...

dê-lhes Farinha Duas Pombas d'A Mariazinha

Se precisa criar forças...

tome Favacau d'A Mariazinha

Se depois das refeições...

quere sentir um agradavel prazer... tome café d'A Mariazinha

Se não pode tomar café...

então tome Cevada Santa com Chicoria d'A Mariazinha. Dá-lhe a sensação de tomar café

Os produtos...

d'A Mariazinha são inimitaveis, pois só ela tem o segredo daquilo que prepara. São os factos a demonstrá-lo e os clientes a reconhecê-lo

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(à Igreja de S. Domingos)

Móveis de estilo

Para pessoas de categoria

Só na casa Paixão, Carvalho, Ltd.ª

Largo do Calhariz, 27 a 29 — Telef. 2 3413

Joias e Pratas de Arte, Portuguesas

Já os nossos antepassados, com o seu requintado bom gosto, as preferiam para adorno pessoal e do lar.

Visite as Ourivesarias

BATÓN Cliper

DÊ AOS SEUS LABIOS ATRACTIVO E PERSONALIDADE

Os batons Cliper, nos seus quatro tons, darão aos seus lábios a côr, brilho e frescura tão desejados. Use o baton Cliper.

4 tons: (CORAL LIPS — Lábios de coral. DESCREED — Discreto, LIGHT STRAWBERRY — Morango Vivo. STRAWBERRY — Morango

TIPO POPULAR: 16$00

A' VENDA NAS BOAS CASAS DE TODO O PAÍS

Use o super leite de Beleza CLIPER'S, uma novidade que a surpreende com os seus efeitos maravilhosos

AVIZ Café Restaurant — Pensão, almoços e jantares

Mariscos dos mais frescos. Marcam-se quartos pelo telefone 203

LEIRIA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necerk—Paris

RINS, vias urinarias — Veneo — Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9. 1.º ás 15 horas

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

SERPA PINTO

para **FILADELFIA**

com escala por LEIXÕES sairá no proximo dia 22, ás 16 horas, recebendo carga e passageiros.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9

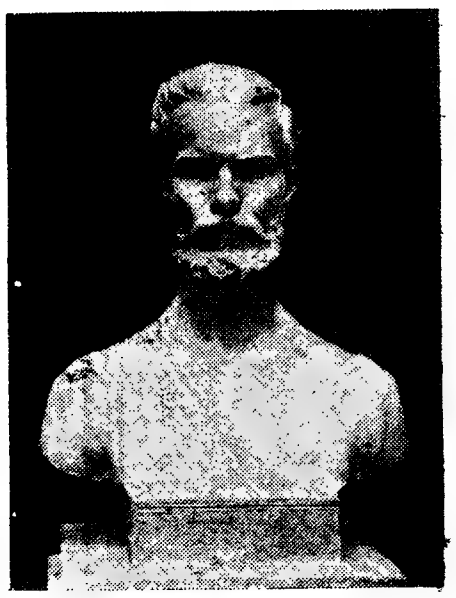
Telefone 2342

A UNIVERSALIZAÇÃO DA NOSSA LITERATURA

Vão ser editadas em França

«As Pupilas do sr. Reitor» e quási toda a obra de Eça de Queiroz

Para ver na «Comèdie» o drama de Inês de Castro chega a ser preciso comprar bilhete no mercado negro!



Julio Diniz, busto de João Silva

Há meses tive a grata satisfação de expôr no «Diario de Lisboa o exito que o tradução de «A Reliquia» alcançára em Paris e augurei que a obra de Eça de Queiroz ia ser finalmente conhecida em França, acabando-se com a vergonha do maior escritor do seu tempo—para não dizer da nossa raça—não ter o lugar a que ali tinha direito, entre os mestres nacionais e estrangeiros.

Hoje, já é possivel anunciar que a casa Sorlot, de Paris, vai editar o «Primo Basilio», que o meu querido amigo e brilhante escritor Christien de Caters traduziu e de cujo manuscrito serei portador no meu proximo regresso a Paris. E não é tudo, pois a casa Sorlot encarregou-me de tratar com o sr. Antonio Eça de Queiroz da tradução dos «Maias» e da «Correspondencia de Fradique Mendes», que devem aparecer logo depois do «Primo Basilio».

A mesma casa editora tem no prelo «As Pupilas do sr. Reitor», de Julio Diniz, igualmente tradução de Christien de Caters, e está na disposição de fazer uma larga publicidade da personalidade de Eça de Queiroz, quando aparecer «O Primo Basilio».

Como se vê, a literatura portuguesa, quasi ignorada do publico francês—o que constituia uma vergonha nacional—vai, emfim, ser conhecida e, dentro em pouco, os nossos grandes escritores poderão figurar nas montras dos livreiros parisienses, ao lado dos mais ilustres nomes europeus.

A par dessa feliz incursão da nossa literatura, escritores estrangeiros estão a fazer conhecer lá fora os grandes vultos da nossa historia. A casa Denoël, de Paris, publicou, recentemente, numa excelente edição, o admiravel estudo do sabio alemão Rudolph Boumgardt, sobre Fernão de Magalhães, com o singelo titulo de «Magelan», e que Maurice Beerblock verteu para francês. E' a fiel reprodução da primeira viagem de Fernão de Magalhães á volta do mundo, que o eminente sabio foi buscar aos escaninhos da historia e em que põe em relêvo o genial feito do nosso grande navegador.

E, nota curiosa, o facto de Fernão de Magalhães ter feito a primeira viagem á volta do mundo, ao serviço da Espanha, é considerado pelo sr. Boumgardt como um episodio, pois da primeira á ultima pagina não deixa o ilustre sabio de atribuir o grande feito ao genio português.

Já Claude Farrère e, mais tarde, Stephan Zweig, enaltecendo os nossos feitos maritimos, relegaram para um plano secundario a viagem de Cristovão Colombo ás Antilhas, tendo mesmo o sr. Farrère considerado essas descobertas, obra de acaso em nada comparavel ás derrotas cientificas de Bartolomeu Dias e de Vasco da Gama.

A verdade, porém, é que, lá fora, Colombo é tido como o simbolo da navegação. Azares da sorte? Propaganda feita? Não sei. Mas, em face dos estudos agora publicados sobre os nossos gigantes do mar, por Farrère, Zweig e Boumgardt e que estão a ter tão larga expansão em toda a Europa, é de crer que um dia virá—e não muito distante—em que a figura maxima das derrotas maritimas será Fernão de Magalhães, infelizmente para nós conhecido lá fora por «Magelan».

Mas isso de pouco vale. O importante é que a humanidade o considere cidadão português, e isso ainda ninguem negou. Tambem ha pouco, num livro do curso dos liceus em França, com surpresa minha, vi que se dava um grande destaque a «Magelan». Influencia do que dele nos contou Farrère? E' bem possivel.

Como disse, o livro do sr. Rudolph Boumgardt está apresentado numa edição excelente, de mais de 300 paginas, tem o retrato de Fernão de Magalhães e um mapa com a sua rota de circunnavegação. A prosa é deliciosa e a tradução do sr. Maurice Beerblock é feita num francês impecavel e acessivel, sem os inconvenientes da linguagem cientifica.

E, para terminar, devo lembrar que o drama de Inês de Castro, em cena na Comédie Française, sob o titulo de «La Reine Morte», já atingiu 100 representações, o que constitue um exito sem precedentes, pois, conforme a norma seguida no primeiro teatro francês, as peças ali admitidas só são em regra representadas uma vez por semana e esta tem-no sido duas e ás vezes três.

Além disso, para se obter um lugar para ver «La Reine Morte», tem muitas vezes de se recorrer ao mercado negro...

GUERRA MAIO

Bibliografia

A Casa de Troia, tradução de Boavida Portugal.

Boavida Portugal

Este madrileno nasceu e morreu na Galiza. Talvez por isso, pela proximidade geografica e espiritual entre a literatura galega e a literatura portuguesa, encontram-se na sua obra muitos pontos de contacto com alguns dos nossos melhores romancistas. *A Casa da Rua de Troia*, incluido na colecção «Romances sensacionais», em tradução de Boavida Portugal, é, realmente, um romance cheio de curiosidade, de tipos, em que o regionalismo tem um sabor apurado, com mais alguma coisa que o simples quadro regional. E' um regionalismo tipico, em que o psicológico toma lugar de importancia. No prefácio que compôs para a obra, o tradutor considera que, pelo seu naturalismo, Pérez Luguin se pode comparar a Julio Dinis; pelo desenho das figuras e pelo gosto da ironia se pode aproximar de Eça de Queiroz.

O quadro de *A Casa da Rua de Troia* é dado por mão de mestre; a acção é conduzida com particular sentido de emoção. E tudo isto é marcado por uma grande frescura de processo, por uma grande vivacidade de linguagem. A tradução, curada com muito apropósito, guarda na lingua portuguesa aquelas mesmas características que dão a esta obra um lugar de muito relevo entre o proprio relevo que já de si o autor ocupa na literatura espanhola.—(Portugalia Editora).

OS LIVROS

I—Legitimidade da auto-critica

Conversando há dias com Fidelino de Figueiredo, recentemente chegado do Brasil, onde o seu nome goza hoje de um alto prestigio intelectual, lamentou-se ele de que entre nós os intelectuais continuassem a comparecer perante a opinião publica como que envergonhados de ousarem ser poetas, romancistas, dramaturgos, filosofos ou criticos. Nas Americas, especialmente no Brasil, pois era o país em referencia, as coisas mudaram. Lá, os intelectuais já não temem afirmar-se sob o aspecto em que a sua personalidade realmente comparticipa da actividade social. E' claro que a origem do nosso mal está em a actividade intelectual não gozar entre nós de honras profissionais. Quando o poeta, o romancista ou o critico portugueses forem *colectados*, como o advogado, o medico, o professor, estará firmado o seu profissionalismo e ninguem estranhará, então, que um poeta se diga poeta, um romancista romancista, ou um critico critico. Trata-se apenas de um problema de ganha-pão...

Seja como fôr, a verdade é que, quando um poeta ousa juntar aos seus versos meia duzia de palavras de autocritica, sem pejo de comparecer perante a opinião publica como homem consciente de que é poeta, logo se verifica em volta dêle um movimento, entre ironico e surpreso, da parte daqueles que nunca se lembraram de ter vergonha de contar em publico episodios da sua vida de medicos, professores ou advogados.

José Régio ronda pelos quarenta e quatro anos. Atrás de si já tem uma esteira literaria que lhe dá jus a ser considerado como um dos primeiros poetas portugueses de todos os tempos. Não sou eu quem o diz. Dizem-no os Agostinhos de Campos, os Antonios Sergios ou os Moreiras das Neves. Eis por que se me afigura não só legitimo, mas digno de louvor, que este poeta principie a contar-nos alguma coisa acêrca da sua historia intelectual. Garrett tinha razão quando aconselhava: «Todo o poeta, todo o artista devia escrever as suas memorias e as das suas composições». Estou certo de que, se o conselho de autor de *D. Branca* fôsse ouvido, não haveria tantos problemas obscuros na nossa historia literaria nem o espirito critico dos nossos poetas e romancistas sofreria de uma tão lamentavel obnubilação. Ao seu já famoso livro *Poemas de Deus e do Diabo*, que José Régio acaba de lançar em segunda edição pela Portugalia Editora, obedecendo ao conselho de Garrett, acrescentou o poeta, em prefacio, *Um Trecho das minhas «Memórias Criticas»*. Para o critico, a leitura de auto-critica de qualquer escritor é sempre uma deliciosa iguaria. Que de perspectivas se lhe não abrem diante dos olhos! O escritor que se confessa e auto-analisa faz um esforço de auto-compreensão não raro transformado em auto-defesa.

Quando a obra de um escritor atinge a maturidade e êle se aproxima do alto da sua curva literaria, já outras obras, já outros escritores, de outras gerações, estão principiando a mesma caminhada. E' fatal. E' condição da propria vida. Entre o autor que atinge o cume e o autor que põe os pés na falda do monte, quando esses dois autores representam qualquer coisa de vivo e de novo na historia da cultura, um conflito se estabelece. José Régio está no cume; na falda ouve-se o tropear dos que principiam a ascensão. Entre aquele e estes trava-se luta. O *Posfácio* da presente edição dos *Poemas de Deus e do Diabo* é um episodio dessa luta. Estamos, portanto, em face de uma pagina de polémica? Em parte. Estamos, sobretudo, em frente de uma auto-defesa. Nesta pagina de *Memórias criticas* há quasi tanto de auto-critica como de auto-justificação.

II—A predestinação em arte

Devemos ser francos. Há muito quem não ignore que José Régio e eu somos amigos dos vinte anos. Fizemos juntos, com Branquinho da Fonseca (Antonio Madeira, hoje), primeiro, e, depois, com Casais Monteiro, a cruzada da *Presença*. Há, portanto, entre as nossas ideias o parentesco profundo e entusiastico que anima os sonhos acalentados aos vinte anos. No seu *Posfácio*, por conseguinte, comparecem muitas ideias que me são caras. Também eu, nos modestos limites da minha caminhada, encontro, da parte dos mais novos, a quem sempre tenho procurado compreender na medida do possivel, isto é, na proporção em que as suas ideias não constituem uma clara antitese das minhas, uma oposição nem sempre generosa. Isto não impede, todavia, que eu seja capaz de verificar nas palavras com que José Régio defende, por vezes, os ideais que nos são caros um tom e uma intolerancia—mais intolerancia de tom que de ideas—que estou pronto a condenar. A idade é, realmente, um galardão, mas bem triste galardão! Entendo, por isso, que todo aquele que atingiu os quarenta anos se não deve supôr no fim da vida só porque isso lhe dá maior prestigio aos seus proprios olhos. Quere-me parecer que José Régio, pelo facto de ter ultrapassado os quarenta anos, abusa um tudo nada da sua idade. José Régio é um adulto, não é um velho.

POEMAS DE DEU
segunda edição corrigida e
por JOSÉ

Ora no tom do seu *Posfácio* há, por vezes, aquele longinquo e paternal despedir-se do mundo que quadra bem ao sexagenario, mas não assenta no quarentão. Talvez que se José Régio tivesse filhos o seu tom não fôsse o mesmo... E' dêsse tom que lhe vem aquela familiaridade um tudo nada piegas com que se refere a Flaubert chamando-o de «meu Flaubert». A êle temos de atribuir tambem as demasias familiares e quasi diria beatas das suas *Memórias Criticas*. Tanto ou tão pouco importante é êste tom que lhe assacamos grande parte da intolerancia que contra José Régio se levanta. Lido com simpatia e sereno entendimento, nota-se nêste *Posfácio* aquela riqueza de direcções compreensivas durante muito tempo timbre da personalidade de José Régio. Sim, lá está a repudiar, e o aceitar depois, dentro de certos limites, a tendencia social da literatura, lá está tudo isso que dito em tal tom o tom parece repudiar implacavelmente. A' primeira vista, dir-se-á que naquelas paginas só há intolerancia e estreiteza de entendimento.

Que a personalidade do artista é, sempre foi, e sempre será o fulcro da obra de arte, eis um ponto em que estaremos sempre de acôrdo. Mas, chegando áquela pagina do *Posfácio* de Régio, em que êle diz acreditar existir no artista uma especie de pré-experiencia que, em ultima analise, uma especie de providencia acompanha, no sentido de lhe preparar os acidentes da vida de molde a êle «*observar experimentar, conhecer*, de facto, o que num certo sentido *já sabia;* ou vinha predestinado a saber», em chegando aqui, a nossa adesão estremece. Nunca o viramos chegar tão longe. Ali não o podemos acompanhar. De facto, repelimos a tese de Taine ou de outros mais recentes teóricos, segundo a qual o artista é um produto do meio ou dos seus factores economicos. Repugna-nos a aceitar, porém—a aceitar como doutrina critica, frisamos—, a pré-experiencia do artista e a *fatalidade* que faz com que as proprias condições da vida não sejam para êle mais que um *arranjo* favoravel, do além comandado, no sentido de êle verificar cá nêste mundo o que do outro já vem elaborado. Para um mistico, talvez isto esteja certo. Como mistico, é legitimo que Régio o apregôe. Mas José Régio chama ás suas memorias *memorias criticas* e, logo após a exposição dêste ponto de vista puramente ideal, acomete de frente aquêles que se lhe não sujeitam. «E já por aqui se começaria a ver que nada mais estulto, menos inteligente, mais ridiculamente lastimavel, do que pretenderem quaisquer pequenos criticos e doutrinarios desviar o que excede as proprias forças, a propria vontade, do homem-artista». Hemos de acordar em que se não pode combater a teoria dos que pensam o artista susceptivel de

REVELOU-SE UM GRA
Lei
«CAMIN
por
Uma obra que documenta
um escritor de talento.
Leiam, hoje mesmo, êste bel
e profundamente humano.
E' uma edição INQUÉRITO
1 volume co
Pedidos á EDITORIA
Largo Trindade Coelho, 9-2.º

DA SEMANA

se subordinar aos imperativos que a sociedade ou as conveniencias politico-sociais lhe queiram impôr com um ponto de vista tão irracional e a-critico como êste. Sim, de facto, quanto a mim, o artista não se pode subordinar a outra vontade que não seja a sua: a das suas visceras, do seu sangue, da sua alma, das suas heranças e atavismos. Mas não é a provi-

S E DO DIABO,
seguida de um posfácio
RÈGIO

dencia—a sua providencia—que vem, diante dele, abrindo-lhe caminho, por entre dores ou alegrias, para lhe proporcionar a observação do que êle *já sabia*. Pelo contrario: é exactamente no choque entre o que êle é como personalidade e a vida como paredão que se produz a sua obra, que se risca êsse vinco, fosforescente que é a sua passagem sensivel por êste mundo. E' possivel que, remotamente, os rios tenham aberto as suas margens para romperem a caminho do mar; mas a verdade é que correm entre margens: são as margens que os modelam. Assim o artista. Talvez lá nas remotas regiões do incognoscivel haja essa providencia a que José Régio alude; cá nêste mundo não. Dostoievski vê-se diante da morte, e a morte vista cara a cara reveste a sua personalidade de uma visão angelica; Camões vai á India, e as guerras inclementes, os naufragios e as desditas dão á sua obra o seu tom amargo e vibrante. Garrett abre o peito ás balas do absolutismo e volta de Inglaterra com o romantismo no fundo da alma. Dirá José Régio que tudo isto é obra da providencia. E eu replicar-lhe-ei que tudo isto é obra da vida. Foi a vida que modelou êstes artistas, consoante as resistencias psiquicas que nêles encontrou, foi a vida que fez dêles os grandes artistas que foram. Caso contrario, como se explicariam as diversidades que de facto se verificam entre as literaturas dos diferentes países? Como se compreenderia, de outra maneira, que cada epoca tivesse as suas caracteristicas e cada escritor a sua fisionomia?

Deixar-se-ia tudo á responsabilidade da tal pre-determinação que a seu talante agiria sobre os homens, as epocas e os países sem ter em conta os factores, raça, meio, educação, historia, etc. Tão mistica teoria deixar-nos-ia perfeitamente inaptos como seres conscientes e racionais. Seja qual fôr a importancia que eu ligue á intuição e ao misterio, acreditar que o artista seja um ser passivo e abulico não é para mim.

III—Deus e o diabo

Na verdade, como poeta, José Régio desmente, até certo ponto, esta sua doutrina. Não vejo nela aquela renuncia a qualquer voluntaria personalização deixada prever pela sua teoria. Pelo contrario: na arte dêste poeta afirma-se, consciente e lucida, uma inteligencia artistica que nem mesmo repudia a lição dos mestres. Aliás é o proprio poeta que se confessa discipulo de Antero, Cesário e Nobre. A não ser que José Régio pense que Antero, Cesário e Nobre não foram seus mestres senão porque a providencia já predeterminara que êle viesse a saber através dêles o que «num certo sentido *já sabia;* ou vinha predestinado a saber». De acôrdo com tal principio, Régio nada aprendeu com os seus mestres; a vida nada lhe ensinou; tudo já vinha com êle...

Postas estas premissas toda a obra de José Régio se explica. De facto, o seu egocentrismo —direi mesmo, a sua *divinomania*—está implicita nelas. Régio não veio ao mundo para encontrar senão aquilo mesmo que já trazia consigo. Nêle, e só nêle, reside o seu proprio destino. Infelizmente, a vida não se adapta, de animo leve, á presença, no seu seio, de homens divinos. Por isso mesmo Cristo foi crucificado. Lendo com bons olhos estes *poemas de Deus e do Diabo* vem-se a encontrar nêles a verdadeira historia de um homem que sonhou ser Deus e logo caiu aos pés do Diabo. Deus e o Diabo — eis os dois polos em que se debate a personalidade de José Régio. E José Régio exibe-se nos seus versos «lucidamente delirante», ora possuido pela embriaguez de encarnar em si mesmo a divindade, ora amarfanhado, ao ver-se por terra, rojado na lama e no pó, aos pés de Satã. A historia desta luta está claramente contada no seu livro. Em *Painel*, a primeira composição de *Poemas de Deus e do Diabo*, o mal e o bem revelam-se ao poeta. *Legião* é a primeira encarnação no poeta de toda a humanidade. Ei-lo exibindo-se simbolo, uma das suas aspirações *divinomaniacas*. Em *Narciso*, debruça-se sobre si mesmo, ou sobre os seus proprios poemas, e, não se vendo realizado nêles, mero paliativo na finalidade a que aspira—atingir Deus ou atingir-se a si mesmo—«noite de amor em que se goze e tenha»—fica-se, desolado, á espera dessa «noite estranha».

Adão e Eva é a revelação do amor. Tendo procurado ser um só na poesia, em si mesmo, o mal e o bem, Deus e o Diabo—essa dualidade vai repetir-se no amor, onde o homem e a mulher se procuram sem jámais se encontrarem. A mulher é «um inferno celeste», ou seja, a repetição angustiosa da dualidade que o poeta vê em tudo. O mito de Adão e Eva é o mito da humanidade: «o arcanjo entre nós dois abrira a longa espada... continuámos a ser dois e nunca nos pudemos penetrar!». Então o poeta pensa em ser humilde, de tal «maneira que a humanidade inteira subissé e tumultuasse» por ele dentro. E pôs-se a viver «de pontapés e bofetadas». Ei-lo martir, ei-lo Cristo». «Orgulho de ser santo!»—«dêsse anjo que em sonhos» se fizera, «só um fantasma tragico restava». O poeta revolta-se, lança a luva ao chão, para se vingar, para se exibir viril, mas ninguem ergueu o braço contra o seu. E é a quimera de se sentir forte que o possue agora. «Abaixo atitudes de ideal»—que era ele senão um homem debatendo-se, orgulhosamente, entre o bem e o mal? No soneto *Cristo*, confessa que quis erguer a «benta cruz» nas suas mãos escravas. E' a repetição do tema de *Legião*, num momento de desanimo. Só lhe «resta apodrecer á luz dos astros». Como exercer, porém, entre os homens todas as faculdades do seu ser? Escrevendo. E' a propria génese da sua poesia que José Régio nos canta. Escreve um *Diario*. Lendo, porém, esse diario, verifica tudo nele ser mentiroso. «Tudo que nele (poeta) era abjecto e pequenino fôra transformado pelo artista—era maior do que o homem! O que Régio pedira, a-final, á poesia, fôra a vaidade de até no aviltamento ser grande!». E continuou poeta, rojando-se diante de Jesus. O *Santo de Pedra* é a petrificação do homem nem santo nem demonio. A vida é pecado. *Quinta-feira Santa* é um painel objectivo com a interpretação popular da paixão de Cristo.

Toda a emoção doentia, obscura e torturada
Que fez de mim poeta, irrompe e vibra... Coro
Gozando essa volupia inesperada
de reparar que choro.

Vê-se o poeta a explicar analiticamente a sua propria génese poética. Em toda a sua obra se verifica êste desdobramento do criador no critico. Por isso mesmo nesta poesia se explica melhor que em nenhuma outra a paixão do poeta. E' a Cristo que ele ama. Não o atrai qualquer Deus abstracto, mas, como todos os

(Lêr cont. na pag.)

João de Deus e André Chénier

O estudo do ilustre escritor Charles Oulmont sobre *João de Deus e André Chénier*, publicado há oito dias no nosso suplemento literario, era inteiramente inedito, e pertence a uma obra a sair dentro de alguns meses com o titulo: *Un grand écrivain portugais: João de Deus, l'homme, le poète, l'éducateur*. Fica assim satisfeita a amavel curiosidade dos numerosos leitores a quem o assunto interessa.

Autores ingleses

T. S. ELIOT

E' uma das figuras dominantes da literatura inglesa. Em 1925 publicou o poema «The Hollow Men». A sua obra, porém, mais conhecida é «Murder in the cathedral»

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 9.ª pag.)

que não me admiro de qualquer opinião, de qualquer mistico *que se me depare. Mesmo que eu gosto muito dos* misticos. *Tenho lido alguns. Santa Teresa de Jesus, por exemplo, para não citar muitos outros, e acho-os admiraveis. Mas nunca vi nenhum deles, quando estão acordados, embirrar, por exemplo, com as três dimensões do espaço, que são as unicas que os nossos sentidos nos permitem conhecer, com a orbita dos planetas, com as marés, com as realidades ambientes, em suma. E assusta-me constatar que actualmente, ha sujeitos que acordados, sem estarem em transe, chegam a embirrar com a «Rosa dos Ventos». Nem mais, nem menos:—a «Rosa dos Ventos». Uns embirram com o Ocidente, outros é com o Oriente. Têm uma questão pessoal com o Levante, ou com o Noroeste. Ha espiritos profundamente religiosos que se lhes forem dizer que Nosso Senhor Jesus Cristo, nasceu, como homem, na Palestina, que é para os lados onde nasce o sol, dão por paus e por pedras. Como certos patriotas á antiga, patriotas de cabeleira em canudos, que felizmente já acabaram, diziam que «de Espanha nem bom vento, nem bom casamento», eles querem forçosamente, que o sol nasça todos os dias, para os lados do polo. Do Orente?—livra! Outros, então, toda a sua embirração é com o Mediterraneo. Falar-lhes em Roma é pô-los a ranger os dentes de raiva. Surgem na literatura ensaistas que pretendem defender um quadrante e já me consta que apareceu em Beja um que não quere nada senão com o Sul e Sueste e nas Caldas outro que vai publicar uma catilinaria contra o Norte. Ha tal que não pode ouvir falar nos* esquimós *—a não ser no verão, e é preciso que sejam* fresquinhos. *E outro que, aborrecendo todas as periferias, todas as orlas, todos os relêvos exteriores, só delira com o que Saturno e seriam os* saturninos. *Era a forfica no centro. A verdade é central. Só a mentira e o erro são perifericos. As fobias destes sanhores excedem os limites do orbe terraqueo. Transcendem-no. Donde eu alvitro que eles as transfiram, ás «obreditas fobias, para as constelações e para os outros planetas.*

Assim haveria uns que seriam partidarios do setestrelo—*e seriam os* ursos. *Outros que escolheriam um planeta—Venus, por exemplo, e seriam «os* venustos», *ou ma de deixarem tranquilos os quatro pontos cardiais. De resto, está averiguado que a asneira é cosmica, a estupidez inter-planetaria, o disparate é elemento constituinte das nebulosas espirais.*

RAMADA CURTO

Porque se chama «Volframio»

o novo livro de Aquilino Ribeiro

(Continuação da 9.ª pag.)

uma diferença sensivel entre a novelistica de cavalaria e a novelistica de hoje, digamos social. Certos generos literarios extinguiram-se ou abastardaram-se: tal a epopeia, a retorica, a lirica de choradinho. A arte exige do artista que seja sério, singular, se esforce por penetrar o amago das coisas, veja para lá da fachada que se oferece ao primeiro conspecto, busque o que não está dito. Nesta ansia se distingue do antecessor remoto.

—Portanto há uma evolução marcada na literatura... ou marcha para o renovamento...?

—Sim, há uma evolução constante, porque imobilidade em arte é a morte. Evolução como em tudo na moda, nos habitos, nos gostos, mas em essencia o que varia é o aparente, a face do rio e não a agua do rio, o recamo que á floresta emprestam as estações e não a floresta. O humano filão capital do romance continua a ser o mesmo desde Homero, mais longe, desde os Vedas. Os principes dos povos de hoje falam nos seus arraiais de guerra tais como na *Iliada* os Agaméмnon e Aquiles. Movimentam ao homem os mesmos egoismos ou intuitos ancestrais. Portanto o campo especulativo, por excelencia, da literatura não se alterou: o que se modificou é o modo de especulação, permita-se-me que diga: o espéculo.

—A literatura está então condenada a marcar o passo...?

—Não. As dimensões actuais do mundo moral hão-de acabar por ruir, e nesse dia, sim, a literatura despojar-se-á da tunica de Nessus, que a constrange e obriga aos costumados farricocos. E' verdade que nesse dia, porventura, não haja mais necessidade de escutar os poetas nem de ler os estafadores do romance. Nesse dia as esferas celestes desentranhar-se-ão em melodia, e o som musical, ou o som articulado satisfarão a necessidade de ciencia que é inata no homem.

—Até lá...?

—Até lá confeccionemos romances com boa vontade, humildosa exactidão, culto da personalidade, e treta de casa. Um dos pecados que bradam ao Espirito Santo é a subserviencia mental e o palmanço do proximo.

—E a projecção universalista do escritor?

—Por amor de Deus, em materia de projecções só conheço as da geometria. Quere-me dizer que uma obra literaria rompe as fronteiras e se expande pelo mundo...? Sim, é desejavel. Não esqueça que Émile de Richebourg e Xavier de Montépin e Georges Onhet, etc., etc., são dos tais projectados. Umas vezes é merecido; outras vezes é sorte. Noventa por cento dos escritores de lingua francesa estão neste caso. O francês é um clarim que todos ouvem. O português é um berimbau de romaria.

—Depois de *Volframio?*

—Estudo uma imensidade: *Camilo*. Talvez elabore, antes, um romancinho: *Lapides Partidas*... Veremos.

POEMAS

Sinto o rumor das ondas,
grossas ondas de um mar profundo,
quebrando-se-me no peito,
afogar em ondas,
gritos de espuma branca!...

Mas hoje as ondas
não são profundas,
nem são revolta
as revoltas ondas
de espuma branca!
O mar é um vulcão,
e a espuma é lava...
... Só o homem é homem,
—Deus sabe porquê!...

NUNO DA CUNHA GONÇALVES

IDE ROMANCISTA!
HADA»
LEÃO PENEDO
miravelmente a afirmação de
romance, intensamente vivido
pacto—12$00
ORGANIZAÇÕES
LISBOA

TEATROS E CINEMAS

«Os Bem-casados», no Variedades

D. Jacinto Benavente brinca com o teatro como brinca com a vida. O seu talento não tem limites. O seu prestigio intelectual, porém, impõe-lhe responsabilidades. Não quere dizer que a pecinha estredada ontem no Variedades deslustre o nome do glorioso dramaturgo espanhol; mas está longe de ser do melhor teatro de Benavente, vigoroso e humano no traço das personagens, geometrico no desenvolvimento do conflito e mordaz na intenção dos conceitos.

Não conhecemos o texto original para nos pronunciarmos com consciencia sobre o arranjo português. Pareceu-nos, no entanto, que a obra de Benavente deve ser aquilo mesmo, com a diferença de «clima» apenas, transplantadas as situações para um ambiente porventura mais convencional e caricaturados os tipos por um desempenho mais jocoso. Os adaptadores, Fernando Santos e Almeida Amaral, com a sua experiencia do gosto dominante, realizaram sob esse aspecto obra inteligente, afeiçoando o original a situações francamente hilariantes e vertendo o texto num dialogo facil e chistoso.

«La culpa es tuya» não é propriamente uma sátira. Limita-se a ser uma caricatura da vida domestica, a que quadra com exactidão o titulo de «Os Bem-casados», com alguns momentos de boa farsa, como a visita de pesames por exemplo. O segundo acto, sendo o mais movimentado e o mais jovial de todos, foi aquele que mais agradou.

Desempenho ajustado ás intenções dos adaptadores. Maria Matos foi admiravel em alguns passos da representação, carregando noutros, porventura, o traço caricatural. Teve, no entanto, pormenores duma intenção e duma naturalidade surpreendentes, que têm a garra duma grande comediante. Maria Helena, muito á vontade num papelinho gracioso, a que deu insinuante expressão. Elvira Velez, com a requerida sobriedade, não se deixando tentar pela prancha escorregadia do efeito facil, o que é muito apreciavel num genero em que há a tendencia pronunciada e perigosa para transigir com o gosto de certo publico.

Assis Pacheco representou conscienciosamente, compondo a figura com o relevo, o pitoresco e a naturalidade que ela requeria. Erico Braga, numa curta intervenção, desenhou um tipo estupendo e teve uma cena superior, da mais pura e da mais expressiva linha satirica. Alvaro Benamor teve tambem ocasião de fazer valer os seus recursos no papel dum doidivanas de bom coração, que lhe assentou como uma luva. Humilta de Macedo e Vital dos Sanots completaram a excelente distribuição.

Notou-se manifesta discordancia entre as duas cenas em que decorre a peça. Não nos pareceu feliz a primeira e afigurou-se-nos mais bem cuidada a segunda. Haveria que fazer, igualmente, reservas a um ou outro aspecto da marcação, com as personagens alinhadas no primeiro plano e voltadas para o publico, sem o movimento indispensavel a imprimir naturalidade á representação.

Quanto ao mais, um espectaculo agradavel, optimista, em que a assistencia riu francamente e que deve fazer bem.—N. L.

Nada de confusões!

Um autor dramatico escreve a outro para lhe dar parabens, de cortesia, por uma sua peça que se estreara na vespera, mas que não agradara. Ao principiar a carta, põe ao alto: «Meu querido mestre,..».

Olha para o papel e detem-se, sem concordar com o tratamento. «Mestre?...», diz de si para si. «Mas ele é um burro...». Não lhe devo dar a consideração de o tratar por «mestre...». Rasgou a folha já começada e começou de novo:

«Meu caro colega...».

EFEMERIDES

Nasceram a 21 de janeiro: os escritores teatrais Alexandre Antonio de Lima e Alfredo de Melo; o empresario Luiz Pereira; o actor e cabeleireiro de teatro Armando Santana; o pdestidigitador «D'Aguilar» (Artur Augusto Teixeira de Aguilar).

1885: Em beneficio do actor Salazar, representa-se pela 1.ª vez, no Teatro Recreio, o drama em 4 actos, «O Povo», original de Ludgero Viana. A peça foi desempenhada por Maria do Ceu, Sofia de Oliveira, Augusta de Melo, Amelia Viana, Francisco Emilio Salazar, Sergio de Almeida, Carlos Posser, Matias de Almeida, Francisco Roque, Caetano Reis, Manuel Nobre, Pedro Cabral, Carlos Rocha, Pinheiro Miranda, Pinto e Morais. O drama tinha musica de Rio de Carvalho; o guarda-roupa era de Carlos Cohen; maquinismo de José Simões; adereços de Teodorico da Cruz.

Companhia Teatral Portuguesa

A sua estreia em Setubal

Estreia-se na proxima segunda-feira, em Setubal, com a peça «Israel», dando no dia seguinte novo espectaculo, com «O Costa do Castelo», a Companhia Teatral Portuguesa, organizada e dirigida pelo actor Jorge Grave, que vai fazer uma larga digressão pelo sul e norte do país, levando no seu repertorio, além daquelas peças, «O poder de Fatima» e «O grande aldrabão».

Do elenco fazem parte Emilia de Oliveira, Antonio Palma, Luz Veloso, João Silva, Dinah Stichini, Ernesto Rodrigues, Suecia Gonçalves, Manuel Lereno, Judith Marques, João Calazans, Artiur Moura, Carlos Valerio, Carlos Durão contra-regra, Costa e Silva, ponto e Laurentino Mendes, maquinista.

O actor Manuel Lereno, conhecido em todo o país através da Emisora Nacional, fará em algumas terras os seus recitais em fim de festa. Dados os apreciaveis conhecimentos de Jorge Grave em negocios teatrais e a forma como têm sido aceitos em todas as terras os espectaculos desta companhia, é de prever uma boa digressão.

Festa de homenagem

á actriz Laura Alves

Amanhã, pelas 21 e 30, no Grupo Dramatico Lisbonense, antigo Teatro Terpsicore, haverá uma festa, durante a qual será homenageada a actriz Laura Alves, que, durante alguns anos, fez parte do corpo cenico infantil da colectividade, onde era tida como verdadeiro idolo. Na festa tomam parte os elementos que, com Laura Alves, constituiram aquele grupo cenico, que foi, há dez anos, muito aplaudido em varios palcos e aos microfones da Emissora Nacional e do Radio Clube Português.

Atrás do reposteiro

O actor Ribeirinho, que vai dirigir uma organização de comedia no proximo mês de maio, começou já no estudo do elenco e do repertorio. Na temporada, que deverá ser de quatro meses, vão ser representadas algumas peças de Poncela, autor da comedia em cena no Apolo, «Branca por fora e Rosa por dentro».

—Tem a mais rica e deslumbrante montagem a opereta moderna de grande espectaculo «Alvorada do Amor», em ensaios no Coliseu. O sexto quadro representa o «Real Salão do Despacho», no fantasiado reino da Silvania. A estreia desta grande opereta efectua-se ainda este mês.

—O actor Carlos Baptista, que se encontra quasi restabelecido, só reaparece na nova revista que vai representar-se no Maria Vitoria, intitulada «Baile de Mascaras», de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues, musica de Jaime Mendes e Fernando de Carvalho.

—Além de Maria Eugenia, que se estreia no filme «A Menina da Radio», do realizador Artur Duarte, vamos ver os artistas Maria Matos, Teresa Casal, Maria Olguim, Antonio Silva, Fernando Ribeiro e outros.

Teatro no Brasil

No Teatro Municipal, do Rio de Janeiro, está trabalhando uma companhia organizada pelo pintor Santa Rosa, tendo como realizador o artista polaco Ziembrinski. Além das peças brasileiras «Vestido de Noiva» e «Esoravo», puseram: «Capricho», de Musset, «Pelléas et Melisande», de Maeterlinch, e «Escola de maridos», de Moliere.

Primeiras exibições

«O Grande Rei», no Gimnasio

Mereceu o 1.º Premio da Bienal de Veneza este magnifico filme alemão que é exibido agora no Gimnasio e conta com proporcionada grandeza a vida militar e intima de Frederico da Prussia, «O Grande Rei», no periodo que vai da batalha perdida de Kunersdorf até á sua vitoria de Torgan que, após a guerra dos sete anos, permitiu à unificação da Alemanha.

Cabe referir em primeiro lugar a notavel interpretação que o actor Otto Gebuhr dá á figura de Frederico da Prussia, correspondendo inteiramente á caracterizada personalidade, sem uma quebra, energico e inteligente, dominador. A realização de Veit Harlan é tambem notavel, especialmetne na reprodução da estrategia de Frederico da Prussia, movendo massas enormes que excedem, na perfeita formação e na vibração das batalhas tudo o que estamos costumados a ver. Elementos excelentes, como Cristina Soderbaum, Gustav Frolich e Hans Nielsen contribuem para o merito desta superior produção alemã que tem complementos de correspondente valor: um documentario da vida dos veados, outro de numeros de variedades dos teatros de Paris, e um de paisagens e canções alemãs, canções do berço, da infancia e da juventude, com interesse musical e belo espirito.—*Visor 53.*

«Matinée» de caridade

Uma comissão de senhoras promove no dia 24, ás 15 e 15, no Cinema Paris, um espectaculo com o filme «Rapsodia de Prata». A receita é a favor da Associação Protectora das Meninas Pobres, rua do Salitre, 142.

A ante-penultima noite do «Amor de Perdição», hoje, no Coliseu. Amanhã: penultima «matinée»

E' de sumo interesse, para todas que ainda não viram ou que querem voltar a ver o mais empolgante filme de sentimento que tem sido exibido entre nós e que é justamente o «Amor de Perdição», saber que este maravilhoso drama de paixão apenas se exibe esta noite e amanhã e domingo, em «matinée» e á noite. Porque, sabendo isto, ninguem hesitará, estamos certos, em ir hoje vê-lo no Coliseu, onde os preços são baratissimos.

São Luiz — 2.ª semana — A CHAMA ETERNA — Keeper of the Flame — com Spencer Tracy e Katharine Hepburn — 2 7172—A's 21,30

POLITEAMA — 6.ª SEMANA — O GAVIÃO DOS MARES — — THE SEA HAWK — com Errol Flynn — Telef. 26305 — Hoje A's 21 e 30

CONDES — ULTIMA — Herois sem gloria — com Chester Morris, Harriet Hillard e John Hubbard — Telef. 2 2523 — A's 21 e 30

TRINDADE — 3.ª semana — A's 9, lição de quimica — com Irasema Dilian e Alida valli — A's 21 e 30 — Tel. 20000 — Matinées ás 16 horas

REX — As noivas do milionario — Uma mulher a valer — Telef. 29656 — A's 21 e 15

LYS — A incrivel Suzana — O misterio daquela noite — Tel. 48560 — A's 21 e 15

CENIRAL — MATINÉES DIARIAS As 21 e 30 h. — O castelo maldito — AMOR OU NEGOCIO? — Tel. 24381

TIVOLI — BAMBI — a ultima criação de Walt Disney — A's 21 e 30 — TELEF. 50595

EDEN — ESTREIA — Três corações a sonhar — com George Murphy, Anne Shirley, Carole Landis e acelebre orquestra Benny Goodman — 1 s 21,30 — Telef. 2 0768

ODEON — A bandeira da esquadrilha — com Clive Brook, Clifford Evans e Jane Baxter — A's 21 e 15

PALACIO — A's 21 e 30

GINASIO — O GRANDE REI — 1.º premio da Bienal de Veneza — com Otto Gebuhr e Veit Harlani — Ás 21 e 30 — Telef. 20556

CAPITOLIO — Andy Hardy, começa a vida — com Mickey Rooney — Telef. 2 7493 — No Salão, ás 21 horas — Ansia de vencer

TERRASSE — A INCRIVEL SUZANA — O misterio daquela noite — Tel. 20917 — A's 21 e 15

CASINO ESTORIL — A SELVA EM FOGO — com John Haall

Teatro Nacional de D. Maria II — HOJE, ás 21 e 30 — HOJE — Récita do actor Joaquim Miranda — 3 actos de Ramada Curto — SUA ALTEZA — e «HORA POETICA», recitada por João Villaret — Amanhã, ás 15,30, RECITAL DE DANÇA de RUTH ASVIN, com a colaboração de Asta Rose e Constante Rocha — A' noite, ás 21 e 30, a peça do Visconde de Almeida Gerrett Frei Fuiz de Sousa — Domingo, ás 4 da tarde: Teatro para crianças João Pateta — 4.ª-feira: Dulcinêa ou a Ultima Aventura de D. Quixote

VARIEDADES — 2 sessões ás 21 e 23 — Exito absoluto da comédia do insigne escritor D. Jacinto Benavente — OS BEM CASADOS — Uma nova realização da Companhia MARIA MATOS — Domingo: «Matinée» ás 16 horas

APOLO — Telef. 28643 — Hoje, ás 21 e ás 23 h. — A interessantissima comedia humoristica — BRANCA POR FORA E ROSA POR DENTRO — com Ribeirinho, Madalena Sotto e Hortense Luz — Armando Machado, Alberto Reis, Joaquim Prata

MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — Exito sem precedentes da revista — Toma lá, dá cá — com Irene Isidro, Herminia Silva, Antonio Silva, Barroso Lopes e Ricardo Santos Carvalho, nos principais papeis — ELSA AND WALDO — Os criadores da dança humoristica — Domingo: «Matinée» ás 16 horas

SEMEDO — UM NOME QUE NÃO SE CONFUNDE — participa ás ex.mas Clientes que preferem os seus trabalhos que se encontra ao seu dispor no moderno — TIVOLI INSTITUTO DE BELEZA — Avenida da Liberdade — Junto ao Hotel Tivoli — Entrada privativa: Rua Julio Cesar Machado, 12

DOMINGO A's 17,30 — CHÁ Elegante COM TODAS AS ATRACÇÕES

CRISTAL — BAR-DANCING DA MODA

HOJE — MURILLO — com o vocalista José Segarra — E — Um conjunto de Artistas Internacionais

AVENIDA — Telefone: 27278 — UM GRANDE EXITO — da opereta — O Zé do Telhado — Musica do maestro Jaime Mendes — 2 sessões ás 20,30 e 22,45 — Dois colossais papeis por Amarante e Laura Alves — Domingo, «matinée», ás 16 horas

magazine

Os sete sobrinhos de Gaby Morlay

Gaby Morlay autografando assinaturas que lhe são apresentadas por numerosos admiradores

Gaby Morlay tem estado em Paris a representar «Les Inséparables». A elegante «vedeta» é uma das razões do exito. Noutro dia, porém, Gaby Morlay resolveu tranquilamente adjudicar-se o beneficio de 48 horas de licença—para ir á provincia assistir ao casamento de um sobrinho, repatriado da Alemanha, onde tinha estado prisioneiro. Gaby, que é o mais possivel dada a preocupações de indole familiar, tem sete sobrinhos, por todos os quais se interessa. Este, de nome Jean Cabon, tem 24 anos e, antes de ser soldado e ter sido aprisionado, era professor de latim. Há, tambem, uma rapariga, Marie-Thérèse. Todos os outros se devotaram á religião. Ainda recentemente um deles, ordenado presbitero, deu a sua primeira missa em Versailles. Entre a assistencia, na primeira fila, lá estava Gaby Morlay. Uma «première» em que ela, a pesar de não ser interprete, talvez se tenha emocionado mais do que noutras grandes ocasiões...

Numa loja de Helsinquia

o freguês compra o que quere sem necessidade de caixeiros

Ha anos chegou á Suiça um comerciante que trazia consigo algumas ideias novas — e tambem algum dinheiro para a sua execução... Era o sr. Duttweiler. Poucos anos passados, muita gente haverá que não conheça o sr. Duttweiler, mas não se encontrará quem não conheça a organização quasi prodigiosa do seu comercio, que vai de porta em porta, que tem centos de camiões e outros carros de distribuição, não sabemos quantas lojas e armazens — e até navios proprios para ir ás Indias buscar o chá e ao Brasil buscar o café. Com o seu sistema de vendas—sempre novidades!... — este comerciante de vistas largas consegue vender por preços 12 a 35 % mais baratos que os do comercio corrente, pela decisão de interessar os clientes nos lucros da sua empresa, diminuindo os preços proporcionalmente a esses lucros.

Outro comerciante de ideias raras é o sr. Peer Makalein, estabelecido em Helsinquia, capital da Finlandia. Este, pôs em execução o sistema de abolir os empregados. O cliente chega, faz-se munir de um cesto especial e, ao longo do balcão, vai escolhendo e recolhendo quanto lhe interessa. Como tudo está etiquetado e com os preços marcados, o cliente chega ao fim do balcão e vai parar, mesmo sem dar por isso, diante da caixa, onde, quasi automaticamente, com um simples relance de olhos, se faz a conta do negocio. Parece que este sistema de lojas sem empregados está destinado a grande futuro. Os alemães, vendo os bons resultados do exemplo, já o levaram para o seu país, onde a experiencia foi igualmente bem recebida pelo publico.

Nisto, como em muitas coisas, a-final, a moda tem os seus direitos...

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

ESPELHO CÔNCAVO

PELA ULTIMA VEZ O «SE»...

Nêste campo de batalha que é o jornalismo, em que nas trincheiras de cada jornal, nessa frente que não desarma, combatemos pelos bons principios, procurando por todas as formas que possam levar a bom termo a missão que nos impusemos, de fazer triunfar os preceitos e a orientação que melhor conduzam ao bem comum e á felicidade geral, há, com oem todas as campanhas, que suportar a má vontade e os embates daqueles a quem, fatalmente, para o bem de todos, temos de desagradar.

Mas há tambem a compensação do aplauso e estimulo de todos os que, felizmente, em maior numero, estão connosco e nos animam a prosseguir sem desfalecimentos no caminho que traçámos e que tem de ser o que mais decisivamente consiga alcançar os fins em vista, os que melhor possam elevar o espirito e orientar a opinião no mais nobre e salutar sentido da vida colectiva.

E quando entre os aplausos e estimulos recebidos se pode destacar algum que por mais claro e veemente, os pode representar a todos, devemos aproveitá-lo como mais um elemento activo nêssa campanha como um aliado, até como um exemplo evidente e incontestavel de utilidade do nosso esfôrço.

A carta em que numa das ultimas cronicas publicadas, respóndemos a uma carta feminina de censura á nossa cronica rimada «SE» provocou uma outra carta masculina que há dias recebemos, mas desta vez de animador aplauso.

De resto, o meu «SE» masculino, provocou um outr «SE», d elavra feminina, tambem há dias publicado nesta pagina.

Ora, como nesta batalha de prosas e de rimas, a proposito do mesmo assunto, convém já agora pôr todas as cartas na mesa, *transcrevo a ultima recebida e dou com os meus agradecimentos a palavra a quem tão franca e desassombradamente veio pôr-se a meu lado na barricada:*

... «Senhor Augusto Cunha—Não tenho a honra de o conhecer, mas nem por isso me furto ao desejo, talvez atrevido, de me dirigir. Não para o insultar com o *calão da moda* das meninas Tétés ou dos meninos Fifis, para que me não confunda com essa debil mentalidade da epoca, mas para o aplaudir, se me permite.

As suas cronicas vindas a lume no «Diario de Lisboa» são, sem duvida, um espelho vivo do que vai por esse mundo de Cristo. Ainda bem que nem tudo é «smart» nem tudo luz com o brilho falso de baixela de feira.

Nunca se é «velho» junto da pseudo-mocidade de hoje, quando se tem a sorte de ser diferente dela, não pelos costumes, mas pela riqueza de espirito e pela bagagem dos conhecimentos. Talvez por isso mesmo, nós os «velhos» (tenho apenas 32 anos), fazemos um mundo áparte, um mundo consciente, que se não contenta com a ilusoria alegria de viver, o que, a-final, a vida nos não dá, por maiores que sejam os nossos esforços.

E' quasi utopico falar-se da alegria de viver, quando da vida se não tem o menor sentido. As Tétés e os Fifis, talvez até para darem uma satisfação a êles proprios, fizeram, dessa frase, um lugar comum sem finalidade.

Falam da alegria de viver com o mesmo proposito com que discutem a marca do «baton» ou a procedencia da brilhantina. Mas como para êles, os novos, tudo é *giro* e tudo é *pumba*, envolvem essa tal alegria de viver na essencia barata da sua fantasia e... *trucla* caem no ridiculo de escrever quasi em tom de pedir satisfações a quem realmente lhes pode dar umas liçõezitas sobre isso que eles desconhecem — a vida!

Arranjam um papel todo «chic», uma tinta toda *catita* e aí vai uma carta—amalgamada pelas ideias de muitos, ideias essas que depois de bem espremidas não dão uma gota de bom senso—, dirigida a alguém que, sem a necessidade de pôr uns *óculos claros*, vê, logo, «à priori», que aquele conteudo é uma caricatura grotesca do espirito de agora. Mas, emfim, êles escrevem, nós lemos e contra o que possam pensar não nos rimos, mas lamentamos a pobreza da prosa que a muito custo foi trazida para o papel á guiza de comentario sério, onde julgaram ter posto fino espirito de observação ou, até, grande soma de conhecimentos. E depois, convencidos de terem dado uma lição aos padecentes do figado, a nós, os botas de elastico, escudam-se no *nada* da sua graça comesinha com um lamento enfatico de: — «gostava de saber responder em verso, lá isso gostava, mas como não sou poetisa...».

Realmente é pena que o remoque não tenha vindo em *verso* para, então, nos rirmos, com vontade, da «prosa»!...

Pobres bonecas de trapo «viejo» que, sem mais nada que as caracterize, se arrastam pelas ruas, sabe Deus com que sacrificio, sôbre êsses sapatos de sete andares, sem saber onde pôr os pés!

A sua personalidade não vai além da escravidão da moda... essa coisa invisivel, sem côr nem cheiro, nem cartão de identidade, perfilhada pelas meninas e meninos «BEM» de mau gosto.

Mas ninguem tem nada com isso. Eles continuam como querem, vestidos ou despidos, riem-se dos hepaticos mal dispostos, e, nós rimos, quer eles queiram quer não, do seu desarranjo mental.

São fantoches de viver alegre, méros comparsas insipidos da alegria de viver!...

Que Deus lhes perdôe... e que o Senhor Augusto Cunha me desculpe.

Creia-me com todo o respeito—*V. Vidal.*»

E com esta merecida transcrição dou hoje por findos os debates sôbre o «SE»—se razões supervenientes me não forçarem a alterar êste despacho... — Augusto Cunha.

Na Opera de Berlim

A bailarina Regina Gallo numa das suas elegantes atitudes

UM QUADRO DO DIRECTÓRIO

Para ter direito de ir ao baile

era preciso ser da família de algum guilhotinado!

Vinte e três teatros, 1.800 bailes abertos todos os dias—eis do que se compõem os divertimentos desta noite... Braços nus, seios descobertos, os pés metidos em sandalias, cabelos enrolados em torno da cabeça—é diante de bustos antigos que os cabeleireiros concluem a sua obra... Há muito tempo que a camisa foi banida, porque não serve senão para ocultar os contornos da natureza: de resto, é uma coisa incomoda e o colete em malha de seda, côr de carne, que se cola ao corpo, não deixa apenas adivinhar, mas perceber todos os encantos secretos. E' a isso que se chama vestir *á selvagem*—e as mulheres vestem-se dêste modo, durante um inverno rigoroso, a despeito do vento frio e da neve... E, emquanto uma centena de mesas está decorada com arvores vergando ao peso de frutos de todas as estações, emquanto graciosas fontes deixam jorrar em abundancia os mais preciosos e requintados liquidos, o pobre rendeiro, passando a par de todo êste luxo artistico, vende peça a peça o seu mobiliario de conforto, depois o que lhe é de necessidade... Quem o teria dito, ao ver êstes salões resplandescentes de luzes, estas mulheres de pés descalços e pulidos, com as mãos cobertas de diamantes, que se tinha saido ainda agora do regime do terror? Tantos milhares de homens devorados nenhum traço deixaram; e, se é possivel ouvir ainda alguns lamentos pelo antigo regime, eles tornaram-se tão baixos que não se usam já os famosos leques semeados de flores de lis, nem os consabidos escrinios onde um segrêdo descobria habilmente as insignias proscritas da realeza. Não se fala já, sequer, senão como de um bizarro divertimento, dos *bailes em honra da vitima*, que não devo deixar passar em silencio... Acreditar-se-á, na posteridade, ter havido parentes de mortos no cadafalso, que tinham instituido, em vez de dias de aflição solene e comum, dias seguidos de baile, onde só se tratava de valsar, de beber e de comer alegremente? Para ser admitido ao festim, era necessario exibir um certificado em que se comprovasse ter perdido o pai, o irmão, a mãe, a irmã, ou o marido sob o cutelo da guilhotina?...

SÉBASTIEN MERCIER
(in Le Nouveau Paris, 1779).

FUNERAIS

EM CASAS PARTICULARES E DE SAUDE E NOS HOSPITAIS CIVIS E MILITARES

PREFIRA A «SHAF», POIS POUPARÁ MUITO DINHEIRO. OS SEUS PREÇOS E OS SEUS SERVIÇOS NÃO TÊM CONFRONTO. CONSULTE-A E TERÁ A PROVA, FACILIDADES DE PAGAMENTO PARA QUEM AS DESEJE APROVEITAR.

Rua das Pedras Negras, 5, r/c. — Telef. 2 7288.

IMPORTANTE — Esta agencia nada tem com outra existente na mesma rua.

ASB

M.me CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

AVENIDA DA LIBERDADE, 35

ESCALFETAS ELECTRICAS

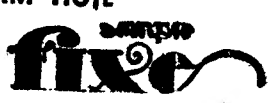
Para camas, berços e outros usos. Não esfriam. Dão calor sêco a sãos e doentes. Consumo normal 2$00 a 4$00 em CADA MÊS.

Empresa Electrica de Lisboa, Ld.ª

Rua de Santa Justa, 97-99

e em outras casas da especialidade

LEIAM HOJE



Nova concepção de arte e técnica realizada pela marca de ALTA CATEGORIA.

UNIVERSAL

AERO-COMPAX, UNIVERSAL, é um moderno cronógrafo que fixa a hora da partida de uma viagem ou de um encontro.

Peça prospecto descritivo ao seu relojoeiro e consulte-o sôbre o valor prático do original cronógrafo AERO-COMPAX UNIVERSAL.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

O «Diario de Lisboa», vende-se na Papelaria Saitam, Batalha.

Cruz, Fernandes, L.da

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43 —C.: 0 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27

Carreira PENICHE-LISBOA

Capristano & Ferreira, Ltda.

Em Lisboa: **Rua Martim Moniz, n.º 51—Telefone 2 1003**

A partir do proximo dia 24, segunda-feira, será iniciada a carreira diária

Peniche—Lourinhã—Lisboa

com o seguinte horário:

Peniche	8.15	Lisboa	18.30
Lourinhã	8.55	T. Vedras	21.00
T. Vedras	9.45	Lourinhã	21.40
Lisboa	11.30	Peniche	22.05

Tambem se torna publico que já se encontram restabelecidas as seguintes carreiras:

Alcobaça—Lisboa

Alcobaça	6.10	Lisboa	14.30
Caldas	7.12	T. Vedras	16.15
Bombarral	7.58	Bombarral	17.12
T. Vedras	8.55	Caldas	17.53
Lisboa	10.45	Alcobaça	19.00

Lisboa—Aveiras—Caldas da Rainha

Lisboa	6.45	Caldas	17.45
Azambuja	8.30	Alcoentre	19.00
Aveiras	8.50	Aveiras	19.20
Alcoentre	9.10	Azambuja	19.40
Caldas	10,25	Lisboa	21.25

A Bolsa do Livro

Praça de D. João da Câmara, 4-4.º

LISBOA **TEL. 2 8470**

Compra, vende, troca, empresta e leilôa livros em todo o país.

INFORMAÇÕES BIO-BIBLIOGRAFICAS, etc.

Unica organização no seu genero

A Camionagem Ribatejana L.da

Séde: SANTAREM Telefone 69

AVISA

Que no dia 24 do corrente recomeça o horario da carreira de Santarem a Leiria e vice-versa.

Partida de Santarem ás 14 horas. Chegada a Leiria ás 16,45. Partida de Leiria ás 14,15. Chegada a Santarem ás 17,05.

N. B.—Com ligação a Lisboa, cuja chegada é ás 19,55 e a partida ás 10,30.

A GERENCIA